

Anexo 3

PROJETO DE ERRADICAÇÃO DE FEBRE AFTOSA DE VENEZUELA, APRESENTADO POR VENEZUELA PARA ANÁLISE DE ESPECIALISTAS DE GIEFA E PANAFTOSA

Caracas – Venezuela, Agosto, 2004.

RESUMO EXECUTIVO

Diante da apresentação de uma epidemia de febre aftosa, que cobriu uma extensa zona do país, sendo principalmente afetados os estados Barinas, Bolívar, Mérida, Yaracuy e Zulia, que colocou em evidência uma série de fraquezas do programa que vinham sendo previstas, como são: diminuições na participação social, baixa capacidade de resposta na infraestrutura de campo e a inexistência de um adequado financiamento para o propósito de erradicação. Dá-se uma conjuntura que marca a necessidade de revisar e atualizar o documento programático da erradicação da febre aftosa na Venezuela.

O momento requiere de liderança e trabalho em equipe para abrir ou criar novas rotas de consecução de vontade política, de reconstrução de uma estrutura organizacional participativa e articulada, com consciência de erradicação e comprometida com o programa, para dar-lhe a sustentabilidade necessária para seu desenvolvimento.

Na descrição do plano de ação foi definido nos resultados esperados como fim “Melhoramento da disponibilidade de carne e leite, da eficiência econômica da criação de gado e do acesso aos mercados internacionais” e no propósito “ Modelo institucional de sanidade animal articulador dos esforços locais e nacionais, centrado em processos de atenção sanitária, descentralizados, com um sistema de informação e vigilância que facilite as decisões e o logro dos objetivos de erradicação; ao mesmo tempo que faça um seguimento sistemático do entorno desenhando novas estratégias ou táticas que respondam adequadamente às necessidades da criação de gado.” Foi incluído um capítulo de considerações estratégicas sobre o desenvolvimento do programa, onde são apontadas análises de uma série de componentes institucionais de organização de capital, importância para instrumentá-lo, que merece a devida atenção das autoridades e dos atores sociais ligados à pecuária e comprometidos com a erradicação da febre aftosa.

O projeto beneficiaria 87167 produtores de bovinos, dos quais o 47% são possuidores de menos de 50 cabeças. Assim como a proprietários de outras espécies (suína, ovina e caprina) que são susceptíveis à doença. No que corresponde à população animal cobriria 1180000 bovinos, 1702199 suínos, 1129933 caprinos e 776654 ovinos. O orçamento para 5 anos de projeto é de 18134050 US\$.

APRESENTAÇÃO

A erradicação de uma doença dos animais em um ambiente onde existem diversos ecossistemas pecuários requer trabalhar em etapas. Para se envolver no tema da dinâmica dos programas sanitários é indispensável conhecer estas etapas e as atividades próprias que envolvem cada uma delas. Por isso se torna importante a divulgação e promoção do programa de erradicação da Febre Aftosa na Venezuela, para que não se produzam falsas expectativas.

Para que se desenvolva um processo de erradicação de qualquer doença do gado há que contar com a participação de todos os atores sociais que constituem a cadeia produtiva. Por outra parte o plano de erradicação de Febre Aftosa necessita contar com insumos e dutos por onde circulem estes, que não são mais do que a infraestrutura privada e oficial de atenção veterinária que existe no país, mas que tem que estar fortalecida para lograr o objetivo que o plano se propõe. No caminho que tem percorrido o programa de erradicação de Febre Aftosa na Venezuela, até a data, uma boa parte há sido orientado para desenvolver uma organização lógica em co-gestão do setor privado e oficial, que sirva de suporte às ações que formam o programa, tarefa esta que deve ser constante para obter uma eficiência adequada.

A criação das 22 comissões regionais e os 105 comitês locais iniciada no 2º semestre do ano 1997, gerou um espaço de concentração importante, que facilita a capacidade de mobilizar recursos existentes no setor e a necessária descentralização técnico-administrativa do plano.

É válido aproveitar o espaço dado a estas considerações para destacar alguns logros importantes que assinalam esse nível considerável de desenvolvimento.

- a) Conhecimento por parte dos grêmios de produtores dos propósitos, objetivos, estratégias e escopos do programa. Assim como da maneira que podem participar na instrumentação deste.
- b) Estabelecimento de períodos fixos de vacinação, de uma duração aproximada de 60 dias, para obter uma resistência mais homogênea na população bovina, com coberturas de vacinação nos últimos dez períodos do 63%, 68%, 73%, 81%, 87%, 91.7%, 89%, 90.79% e 87%, respectivamente. Quando antes do inicio do plano se vacinava durante todo o ano para aplicar 9 milhões de doses, ficando o grosso da população bovina com a aplicação de uma dose.
- c) Estabelecimentos de fazendas de terneiros sensíveis para o controle de potência da vacina antiaftosa, de tal maneira de assegurar a qualidade do biológico, ao não permitir a venda de produtos que não possuam os controles de qualidade respectiva.
- d) Aplicação da metodologia de risco sanitários para realizar uma atenção seletiva das fazendas e caracterizar as zonas e fazendas de risco, objeto que sejam priorizadas nos períodos de vacinação.
- e) Regionalização sobre a base de circuitos pecuários, formados por estados que pelas características de seus sistemas de produção e as correntes de trânsito que de eles derivam funcionam como tal, com o objeto de que atuem em forma conjunta para resolver os problemas que lhe são comuns e solucionem a atenção da zonas que são limítrofes entre eles.
- f) Incremento nas ações de controle de focos e vigilância epidemiológica, para o qual têm se ministrado 38 oficinas e 9 cursos para profissionais privados e oficiais e produtores pecuários. Assim como um curso para 32 profissionais oficiais em matéria do manejo de unidades de emergência.

- g) Coordenação internacional com a instrumentação de programa com Colômbia para harmonizar a cobertura dos programas na área limítrofe dos dois países. Assim como de igual maneira com Brasil e Guiana.
- h) Utilização de um sistema de avaliação semestral de resultados e atividades com um formato único de informe, que contempla entre outras coisas as ações de vacinação, divulgação, atenção de focos, controle de tráfego e manejo de recursos, com a participação das Associações de Criadores de gado, Governos, Prefeituras, Faculdades de Ciência Veterinárias. Funcionários do MPC, MAT; SASA, INIA, OPS/OMS e IICA.
- i) Atualização da normativa legal e regulamentação da participação dos médicos veterinários de exercício privado no Programa de Febre Aftosa.

Houve um liderança profissional internacional por parte de OPS/OMS acompanhando o processo, e nacional constituído por médicos veterinários com grau de especialização nas unidades de epidemiologia de cada um dos estados, que junto aos Diretores do S.A.S.A., são responsáveis pelas mudanças que se identificam na maneira de manejar a atenção sanitária veterinária e dos logros nos que respeita ao controle avançado da Febre Aftosa. Também é justo citar os profissionais de FEDENAGA, CONFAGAN, ASOCEBU, CONVECAR e UNIVERSIDADES que têm feito importantes aportes.

Venezuela está na primeira etapa de erradicação da Febre Aftosa, que se traduz em eliminar o endemismo, ou seja terminar com os casos clínicos, que demanda uma alta cobertura de vacinação controle de tráfego e uma atenção precoce dos focos da doença para evitar sua propagação, e a aparição de focos secundários. pelo que se necessita encurtar o intervalo que existe entre a presença de sintomas vesiculares e a notificação ao serviço oficial para a toma de medidas sanitárias.

No que respeita ao custo benefício da investimento dos produtores na vacinação, cabe assinalar que se passou de aplicar anualmente 9 milhões de doses distribuídas a o longo de doce (12) meses a colocar 21,5 milhões de doses em dois períodos de uma duração aproximada de 60 dias cada um, o que se traduz em uma resistência mais homogênea na população e portanto os produtores estão fazendo uma ação de maior impacto na imunização e diminuindo o risco ao qual estão submetidos.

Depois de 13 meses sem ocorrência da doença, se registram 7 focos no Sul do Lago de Maracaibo, nos Municípios Alberto Adriani de Mérida e Colon de Zulia, os quais foram controlados.

Na atualidade se registra a cauda de uma epidemia de consideração, iniciada em junho do 2003, que cobriu uma extensa zona do país, sendo principalmente localizada nos Estados Barinas, Bolívar e Yaracuy. Esta colocou em evidência uma série de fraquezas do programa como são: diminuições na participação social, falta de capacidade de resposta na infraestrutura de campo e a inexistência de um financiamento para um programa de erradicação.

A presença de uma série de acontecimentos de tipo político – econômico influiu para que se visse afetada a organização que se tinha logrado, em co-gestão oficial e privada, como suporte do programa. Esta afecção se viu refletida em desajustes no controle de tráfego e diminuições na cobertura de vacinação.

Nesta conjuntura se considera conveniente revisar e atualizar o documento do Programa de Erradicação de Febre Aftosa na Venezuela, para colocar a consideração da comunidade pecuária e as autoridades governamentais sua posta em marcha ao lhe atribuir orçamento adequado e apoiar sua sustentabilidade.

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO

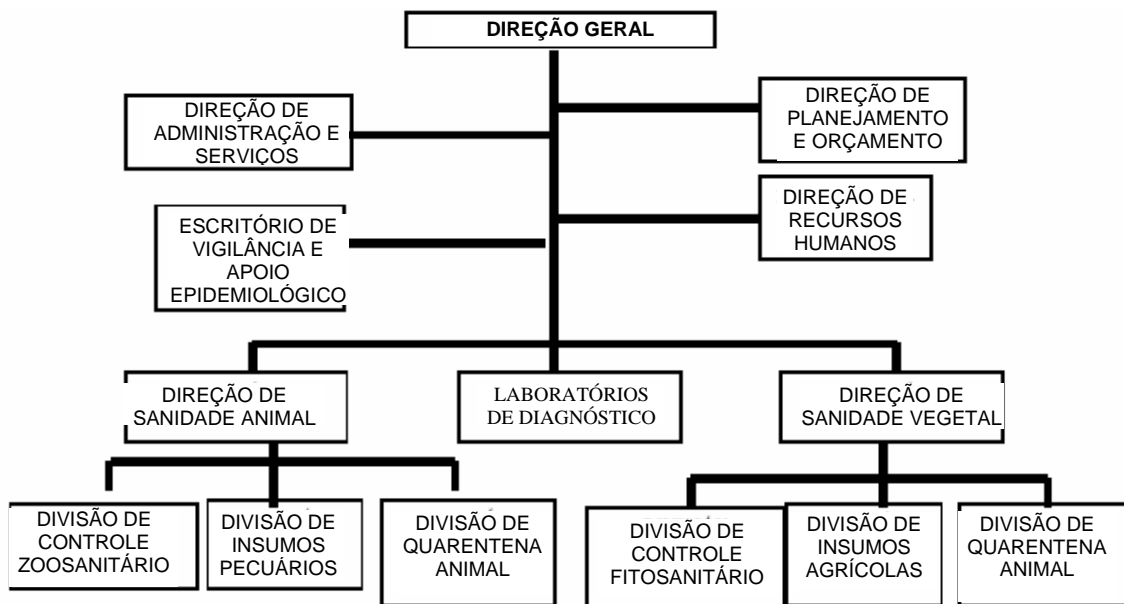
1. ESTRUTURA DOS SERVIÇOS DE SANIDADE ANIMAL

Por decreto N° 2064 do 17 de janeiro de 1992 se cria o Serviço Autônomo de Sanidade Agropecuária, sem personalidade jurídica, dependendo do Ministério de Agricultura e Criação.

O Serviço autônomo de Sanidade agropecuária tem por objeto o estudo, prevenção, combate e erradicação das doenças, pragas e demais agentes mórbidos prejudiciais aos animais, vegetais e pesca, assim como a seus produtos, subprodutos e insumos.

O decreto estabelece que serão exercidas pelo Serviço Autônomo de Sanidade Agropecuária, todas as funções a nível nacional sobre Sanidade Animal, Vegetal e Pesqueiras, atribuídas ao Ministério de Agricultura e Criação em Leis, Decretos, Regulamentos, Resoluções, Convênios e Acordos.

Organograma estrutural do Serviço Autônomo de Sanidade Agropecuária



Existe uma estrutura organizacional com uma Direção Geral, Direções de Sanidade Animal e Sanidade Vegetal. Assim como 22 Direções Estatais, com 132 Oficinas Locais, 11 Laboratórios Regionais de Diagnóstico, 15 postos de controle em Portos e Aeroportos e 1 Estação Quarentenária.

Na tabela seguinte se coloca o pessoal técnico e administrativo existente segundo localização administrativa.

CARGOS	ADVOG	AUD	PLANIF	CONT	ECON	BIOL	ENG. AGRON	MED. VETER.	QUIM.	TEC. AGROP	ZOO-TECNIS TA.	TOTAL
D. FEDERAL	3	2		1			7	8				31
VARGAS							3	4		4		11
ANZOAT.							3	5		2		11
APURE							3	13		1		17
ARAGUA							9	14	2	1		27
BARINAS			1				4	7				12
BOLIVAR							4	6		3		14
CARABOBO							4	13		1		18
COJEDES							4	6			1	13
FALCON							2	11		2	1	16
GUARICO							5	10			1	16
LARA						1	3	17		3		24
MERIDA			1		1		5	6		1		14
MIRANDA							2	7		1		10
MONAGAS							3	10		2	4	20
NVA. ESP.								1				4
PORTUG.							1	7		1	1	11
SUCRE							2	1		3	1	7
TACHIRA			1				10	12		2		25
TRUJILLO							3	8		1		12
YARACUY							1	9		1		11
ZULIA							9	30		4		43
AMAZONAS							1	2				3
D. AMACURO							1	2		1		4
TOTAL	3	2	3	1	1	1	89	209	2	34	9	374

A distribuição das oficinas locais permite uma cobertura nacional e estas têm uma localização por entidade federal da maneira seguinte:

AMAZONAS
OFICINAS INFORMANTES (02)

- Pto. Ayacucho

APURE
OFICINAS INFORMANTES (08)

- San Fernando
- S.J. Payara Achaguas
- Bruzal
- Gusdalito
- Nula
- Mantecal
- Elorza

BARINAS
OFICINAS INFORMANTES: (09)

- Arismendi
- Barinas
- Libertad
- Obispos
- Barinitas
- Cidade Bolívia
- El Canton
- Sabaneta
- Laboratorio

CARABOBO
OFICINAS INFORMANTES (01)

- Valencia

ANZOÁTEGUI
OFICINA INFORMANTE (01)

- Tigre
- Barcelona

ARAGUA
OFICINAS INFORMANTES (06)

- A Victoria
- Camatagua
- Maracay
- San Sebastián
- San Casimiro
- Villa de Cura

BOLÍVAR
OFICINAS INFORMANTES (06)

- Caicara do Orinoco
- O Palmar
- San Felix
- Santa Elena de Uairen
- Guasipati
- Upata

COJEDES
OFICINAS INFORMANTES (04)

- Tinaquillo
- El Pao
- El Baúl
- San Carlos

DELTA AMACURO

• OFICINAS INFORMANTES (02)

- Tucupita
- Delta Amacuro

GUÁRICO

OFICINAS INFORMANTES: (11)

- Altigracia de Orituco
- Cabruta
- Calabozo
- Camaguan
- Guayabal
- Las Mercedes
- San Juan dos Morros
- Tucupido
- Valle da Pascua
- Zaraza
- El Zombrero
- S.J. Guaribe

MÉRIDA

OFICINAS INFORMANTES: (04)

- Alberto Adriani
- Tovar
- Libertador
- Ramos de Lora.

FALCON

OFICINAS INFORMANTES (13)

- Arauca
- Bariro
- Coro
- Silva
- Yaracal
- Dabajuro
- Mirimire
- Mene meuroa
- Palmasola
- Cumarebo
- Paraguana
- Federação
- União

LARA

OFICINAS INFORMANTES: (10)

- Barquisimeto
- Carora
- Duaca
- Tocuyo
- Quebrada Arriba
- Quibor
- Manzanita
- Sarare
- Santa Inés
- Sanare

MIRANDA

OFICINAS INFORMANTES (03)

- Caucagua
- Ocumare do Tuy
- Os Teques

MONAGAS**OFICINAS INFORMANTES (05)**

- Maturin
- Caicara
- Santa Barbara
- Temblador
- Barrancas do Orinoco.

PORTUGUESA**OFICINAS INFORMANTES (06)**

- Araure
- Guanare
- Guanarito
- As Majaguas
- Ospino
- Suere

TÁCHIRA**OFICINAS INFORMANTES (14)**

- Abejales
- Coloncito
- El Cantón
- El piñal
- La Fría
- Quiniquea
- La Grita
- La Tendida
- Rubio
- San Cristóbal
- Pregonero
- Colon
- Michelena
- Fernández Feo
- Independencia

NOVA ESPARTA**OFICINAS INFORMANTES (01)**

- A Asunción

SUCRE**OFICINAS INFORMANTES (03)**

- Carupano
- Cumana
- Guiria

TRUJILLO**OFICINAS INFORMANTES (05)**

- Bocono
- Santa Isabel
- Sabana de Mendoza
- Monay
- Valera

YARACUY
OFICINAS INFORMANTES (05))

- Aroa
- El Guayabo
- Nirgua
- San Felipe
- Yumare

ZULIA
OFICINAS INFORMANTES (15

- Mara
- Paez
- A Cañada de Urdaneta
- Jesús Enrique Losada
- Villa do Rosário
- Machiques de Perija
- Baralt
- Valmore Rodríguez
- Lagunillas
- Miranda
- Catatumbo
- Sucre
- Jesús María Seprum
- Colon
- Santa Rita
- Cabimas
- Laboratório.

2) PAPEL DA CRIAÇÃO DE GADO NA ECONOMIA DO PAIS E SISTEMAS DE PRODUÇÃO BOVINA

O PIB total é de 600.400. milhões de bolívares, o PIB Agrícola alcança 29.166. milhões bolívares e o agrícola animal 13.042. milhões de bolívares.

Os registros oficiais nos mostram uma população animal de 11.800.000 bovinos, em 87.167 prédios, 1.702.199 suínos, 1.129.933 caprinos, 776.654 ovinos e 560.086 eqüinos.

No referente à produção do setor pecuário encontramos um benefício de bovinos de 2.300.582 cabeças, expressado em um produto de 435.000 t.m., e uma importação de 300 t.m. de carne bovina, com um consumo per-cápita de 20 Kg.

Por entidades federais a produção maior é segundo cabeças/ano em Zulia 559.652, Apure 303.751, Guárico 248.069, Barinas 247.432, Bolívar 104.436, Anzoátegui 97.576 e Trujillo 81.024.

No quesito leite a produção é de 1.372.071.000 lts. ao ano, com uma média mensal 114.339.000 Lts, sendo os Estados de maior produção Zulia com 539.467.000 lts/ano, Táchira 163.675.000 lts. ano, Barinas 122.639.000 lts/ano, Yaracuy 67.961.000 lts/ano, Lara 66.097.000 lts/ano e Falcón 64.337.000 lts/ano. O consumo per - capita é de 62 lts/ano.

A produção suína é de 106.496. Tm./ano, com um consumo percápita de 4.5 kg./hab.

As instalações avícolas existentes são:

Quatro granjas de progenitores, 95 de reprodutoras, 1204 de engorde, 299 de ovos de consumo, 36 incubadoras e 54 abatedouros. O consumo percápita de ovos de 111/hab. E de carne de aves 28.3 kg/hab.

2.1 SISTEMAS DE PRODUÇÃO

Sistemas de produção de Produção Bovina

Os valores dos indicadores utilizados para a caracterização dos sistemas de produção foram calculados para cada Município do país buscando com isso identificar e delimitar áreas homogêneas com predomínio de determinadas formas de produção bovina. Posteriormente, em sua análise, se procedeu a cotejar a opinião de um equipe de técnicos com os resultados do cálculo inicial.

Apesar de em um mesmo município/Estado puderem coexistir mais de uma forma de produção, a classificação deles foi feita sobre a base daquela que predominara.

Zonas com predomínio de Sistemas de Produção Extrativo Extensivas

Está conformada pelo território dos Municípios: Achaguas, Muñoz, Paéz e Rómulo Gallegos do Estado Apure; Ricaute, San Sebastian, Urdaneta e Zamora do Estado Aragua; Arismendi, Barinas; Girardot, Tinaco, Falcón e O Pao do Estado Cojedes; todo o Distrito Cedeño e parte norte dos distritos Heres e Sucre del Estado Bolívar; Monagas e Simón Rodriguez do Estado Anzoátegui; Mellado e Roscio do Estado Guárico; Araure, Guanare e Guanarito do Estado Portuguesa. O Dpto. Atures do Território Federal Amazonas e o Dpto. Tucupita do Território Federal Delta Amacuro.

Zonas com predomínio de Sistemas de produção Empresarial de Engorde

Está conformada por:

Estado Anzoátegui; Zamora do Estado Barinas; Carlos Arvelo, Guácara, Puerto Cabello e Valencia do Estado Cojedes; Acosta do Estado Falcón; Urdaneta do Estado Lara; Girardot do Estado Aragua; Alberto Adriani, Andrés Bello e Justo Briceño do Estado Mérida; Lander, Independencia, Paéz, e Urdaneta do Estado Miranda; Ospino do Estado Portuguesa; Escuque, Rafael Rangel e Trujillo no Estado Trujillo; Bolívar, Bruzual, San Felipe e Urachiche do Estado Yaracuy.

Zona com predomínio de Sistemas de transformação de Leite

Conformada por:

Os Distritos Bolívar, Bruzual e Libertad do Estado Anzoátegui; San Casimiro do Estado Aragua; Bolívar, Falcón, Mauroa, Corilina, Federação, Buchivacoa e Zamora do Estado Falcón; Libertador, Miranda, Pinto Salinas, Rangel, Rivas Dávila e Sucre do Estado Mérida; Andrés Bello do Estado Miranda; Ayacucho, Bolívar, Córdova, Garcia de Hevíá, Junin Libertador; Panamericano, San Cristóbal, Sucre e Uribante do Estado Táchira; Boconó e Valera do Estado Trujillo; Torres do Estado Lara; e todo o Território do Estado Zulia.

Zonas com predomínio de Sistemas de Produção Empresarial Extrativas

Está compreendida pelos seguintes Distritos: Anaco, Freites, Guanipa, Independencia, Miranda e Peñalver do Estado Anzoátegui; Pedraza do Estado Barinas; Piar, Roscio e Sifontes do Estado Bolívar; Bejuma e Montalban no Estado Carabobo; Anzoátegui e San Carlos do Estado Cojedes; Silva do Estado Falcón; Infante, Miranda, Monagas, Rivas e Zaraza do Estado Guárico; Palavecino do Estado Lara; Campo Elias e Tovar do Estado Mérida; Brión, Cristobal Rojas, Zamora e Paz Castillo do Estado Miranda; Bolívar Cedeño, Maturin, Piar e Sotillo do Estado Monagas; Esteller, Turen e Paez do Estado Portuguesa; Nirgua do Estado Yaracuy; Pedro Camejo e San Fernando do Estado Apure.

Zonas com predomínio de Sistemas de Produção Mercantil Simples:

Localizam-se nos seguintes distritos: Bolívar Alberto Torrealba do Estado Barinas; Carache e Urdaneta do Estado Trujillo; Sucre e Unda do Estado Portuguesa; Iribarren e Crespo do Estado Lara; Democracia do Estado Falcón; Mariño e Sucre do Estado Aragua; Acevedo, Zamora e Sucre do Estado Miranda; Andrés Mata, Benitez, Bermudez, Libertador Bermudez e Mariño do Estado Sucre; Caroní do Mariño e Valdez Estado Sucre; Caroní do Estado Bolívar; pelo Departamento de Atabapo do Território Federal Amazonas, Sucre e Yaritagua do Estado Yaracuy Cárdenas, Lobatera, Capacho, Michelena e Jauregui do Estado Táchira; e Caripe do Estado Monagas.

Zonas com predomínio de Sistema de Produção Familiar e de Subsistência:

Está conformada pelos Distritos Jiménez Andrés E. Blanco e Morán do Estado Lara; Carirubana, Falcón e Miranda do Estado Falcón; pelo Distrito Federal; Sucre, Ribeiro Andrés E. Blanco, Mejías e Montes do Estado Sucre; por todo o Estado Nova Esparta; Acosta do Estado Monagas; Urdaneta do Estado Bolívar e Ureña do Estado Táchira.

Sistemas de Produção Suína

A atividade suína há estado legada às políticas de desenvolvimento do área de agricultura que não determinaram importantes incrementos na produção de cereais; pondo a disposição destas explorações insumos necessários para o desenvolvimento desta atividade. Sem embargo, todavia nosso país é dependente do setor externo neste aspecto. Importantes pacotes tecnológicos têm apoiado o avanço destas explorações fundamentalmente no campo da genética, nutrição e instalações apropriadas que têm incidido em uma maior precocidade e em proles mais numerosas.

Na Venezuela classificamos quatro formas de produção suína iniciando com a sub familiar, passando pelos diversos graus de tecnologia até chegar à forma empresarial que assume um papel importante dentro da economia pecuária.

Subfamiliar

São explorações marginais cuja produção não alcança para satisfazer as necessidades da família; a alimentação dos suínos é a base de desperdícios de comida, os animais são de mala qualidade genética e se aplica tecnologia rudimentar. Esta forma de produção se encontra difundida em todo o país.

Mercantil Simples

Estas formas de produção dependem das condições de mercado e disponibilidade de alimentos e em ocasiões está associada a outros tipos de exploração agropecuária, o que determina dois subtipos.

- 1) Rural: onde a alimentação se baseia em produtos de origem agrícola (resíduos de colheita).
- 2) Suburbana: utiliza na alimentação resíduos domésticos de restaurantes, lixões, plantas agroindustriais, etc.

A produtividade do capital é mediana pela baixa qualidade genética e tecnológica.

Pré – empresarial:

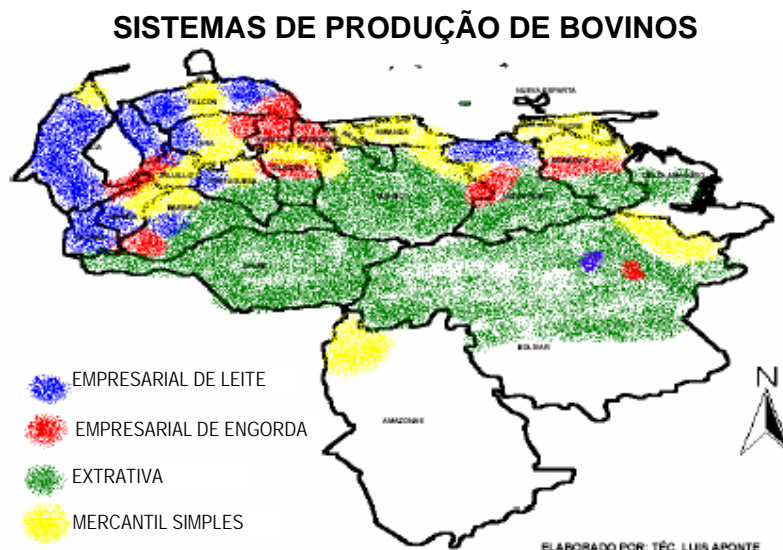
Se caracterizam por ser explorações marginais, extrativo – extensivas em terras de baixa produtividade, onde a alimentação é a base de pastos naturais e produtos silvestres.

A produtividade do capital é alta pela pouca investida aplicada; a tecnologia é mínima e o material genético é de mediana qualidade. Caso se encontrem próximo de algum centro urbano (lixões) podem utilizar como complemento alimentar resíduos de restaurantes.

Este tipo de exploração se encontra distribuída nos estados da planície do país acompanhando explorações extrativo – extensivas de bovinos.

Empresarial:

Este tipo de exploração apresenta alta tecnologia, em quanto a genética, manejo reprodutivo, sanidade, alimentação, infraestrutura e administração, com altos índices de produtividade. Este tipo de exploração se encontram fundamentalmente nos Estados Centrais do país e no Estado Zulia e está representada pelas granjas organizadas (a o menos 20 suínas fêmeas ou 50 suínos em estabulação): Em conjunto elas possuem o 61.2% do total das existências suínas do país.



2.2. Fluxos, volume e propósito da mobilização de bovinos:

MOBILIZAÇÃO DE BOVINOS PARA CRIA DENTRO E FORA dos ESTADOS, VENEZUELA, 2.002

	Cod	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	TOTAL
	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
E	2	0	184	1	343	16	0	21	0	0	190	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0	785
S	3	0	0	8241	0	113	14	1597	191	33	5	50	1081	0	0	393	2237	106	200	110	78	0	19	0	0	6	14474
T	4	59	414	97	11877	819	13926	305	410	702	140	85	614	113	243	128	126	0	611	0	7584	332	555	1006	0	0	40146
A	5	8	0	57	94	1607	39	1	161	233	3	233	1522	0	3	882	0	35	23	0	3	168	252	45	0	59	5428
D	6	0	0	211	2625	459	66435	298	66	148	0	140	285	295	762	41	136	0	3406	0	3767	557	493	649	0	0	80773
O	7	0	15	309	8	1	0	13343	0	84	340	0	54	0	0	2	109	2	0	14	0	0	4	0	0	0	14285
S	8	0	0	75	26	323	67	107	2436	1622	0	770	322	42	4	150	6	0	24	0	55	15	1101	61	0	0	7206
	9	0	0	137	402	18	900	282	747	7668	2	484	1322	9	168	149	98	0	776	1	14	20	325	3	0	0	13525
	10	0	0	80	0	0	0	143	0	0	3057	0	0	0	0	0	3837	0	0	120	0	0	0	0	0	0	7237
	11	0	0	28	93	115	50	123	528	253	0	14088	257	2284	7	12	19	0	176	1	132	147	1903	1414	0	0	21630
E	12	41	108	3004	1527	1643	1257	882	371	1597	1	1451	10028	41	0	988	1417	38	233	242	63	72	890	250	0	14	26158
M	13	2	0	47	157	57	1159	18	162	88	0	946	206	3595	880	47	40	0	794	0	90	497	1249	1447	0	0	11481
I	14	5	0	0	489	4	887	42	4	0	0	2	7	54	6927	0	0	0	95	0	2188	86	0	2796	0	0	13586
S	15	24	0	23	0	175	0	0	14	0	0	3	445	0	0	637	13	12	16	0	0	0	1	0	0	0	1363
S	16	0	1	2081	22	68	125	1437	111	0	21516	138	1160	65	10	31	25064	58	0	682	0	0	563	123	0	0	53255
O	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
R	18	50	0	81	12	118	1283	14	56	338	25	149	148	340	150	6	101	0	10874	0	221	49	365	796	0	0	15176
E	19	0	0	0	0	0	0	0	0	64	0	0	0	0	0	0	52	0	0	216	0	0	0	0	0	0	332
S	20	0	0	17	1739	36	2082	0	0	2	0	0	0	2	2111	0	0	3	162	0	21360	12	0	2595	0	0	30121
	21	0	0	17	70	7	409	67	0	8	0	15	46	279	536	0	25	0	310	0	15	3115	50	2080	0	0	7049
	22	0	0	23	261	61	239	31	308	33	0	360	356	460	2	89	200	0	597	164	13	85	3232	55	0	0	6569
	23	4	0	97	752	155	921	722	246	269	111	1737	242	2694	3852	266	169	7	1004	1203	12182	3517	479	122531	0	0	153160
	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Ttal	193	722	14626	20497	5795	89793	19433	5811	13142	25200	20841	18095	10273	15655	3821	33649	261	19301	2753	47765	8672	11511	135851	0	79	523739

Códigos: Distrito Federal (1), Amazonas (2), Anzoátegui (3), Apure (4), Aragua (5), Barinas (6), Bolívar (7), Carabobo (8), Cojedes (9), Delta Amacuro (10), Falcón (11), Guárico (12), Lara (13), Mérida (14), Miranda (15), Monagas (16), Nova Esparia (17), Portuguesa (18), Sucre (19), Táchira (20), Trujillo (21), Yaracuy (22), Zulia (23), Dependências Federais (24), Vargas (25).

DENTRO

Fonte:

Escritório de Apoio e Vigilância Epidemiológica. Téc. Luis Aponte

DENTRO

FORA

MOBILIZAÇÃO DE BOVINOS PARA ENGORDA ENTRO E FORA DOS ESTADOS, VENEZUELA, 2.002

ESTADOS RECEPTORES

	Cod	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	TOTAL	
	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
E	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
S	3	0	0	4549	92	144	427	2254	761	0	0	200	2175	0	0	385	2201	41	0	155	278	0	68	0	0	0	4	13734
T	4	1002	4176	552	4292	7032	44525	3394	3029	3859	350	2198	2471	1060	1449	3750	266	0	4132	374	38893	2830	3180	2180	0	0	173622	
A	5	26	0	0	59	1273	275	0	242	534	0	927	781	0	0	778	400	19	18	0	0	0	156	0	0	36	5524	
D	6	74	0	128	5962	718	274829	110	2304	5047	0	3658	1250	1561	2871	167	45	0	9985	76	13379	5329	4412	1823	0	0	333728	
O	7	0	4	7	959	769	85	7527	478	0	17	0	180	26	0	36	40	0	0	0	0	0	197	0	0	0	10325	
S	8	2	0	1	39	72	68	57	1293	1330	0	2276	7	13	0	30	1	0	19	0	0	50	956	0	0	0	6214	
	9	0	0	0	500	486	1467	7	6371	32844	0	7982	893	186	501	176	0	0	2547	0	190	655	2570	120	0	0	57495	
	10	0	0	0	0	0	0	12	0	0	241	0	0	0	0	0	545	0	0	4	0	0	0	0	0	0	802	
	11	0	0	0	51	262	201	51	1326	487	0	9917	59	507	294	31	0	0	412	20	144	229	2926	2559	0	0	19476	
E	12	87	0	2386	5405	9933	8169	1139	9108	18218	120	10285	12440	156	189	1872	2285	208	619	175	827	143	8610	575	0	91	93040	
M	13	0	30	0	0	266	440	0	522	50	0	905	24	6979	1293	10	0	2	1139	0	109	1566	3972	2402	0	0	19709	
I	14	0	0	0	18	0	197	0	0	0	0	0	0	0	5558	0	0	0	90	0	1902	120	0	2765	0	0	10650	
S	15	0	0	0	0	0	0	0	118	0	0	0	0	31	0	0	192	4	0	0	0	0	0	0	0	0	345	
S	16	0	0	35	0	74	0	519	60	0	95	0	297	0	0	0	4717	0	0	205	0	0	0	0	0	0	6002	
O	17	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
R	18	0	0	62	50	121	5675	5	353	2187	6	2457	71	1006	633	31	5	0	38471	0	385	86	4360	1750	0	0	57714	
E	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	0	0	0	0	0	0	30	
S	20	0	0	0	1390	12	2198	0	8	0	0	0	0	0	648	0	0	0	43	0	26025	31	0	2263	0	0	32618	
	21	0	0	0	2	0	131	0	66	6	0	357	8	237	1493	0	0	0	73	0	0	2698	193	1995	0	0	7259	
	22	0	4	61	104	146	425	65	1559	358	0	1800	313	1085	180	122	50	17	742	979	14	215	13438	114	0	0	21791	
	23	0	0	8	216	40	342	136	377	210	0	1464	109	1156	10036	26	6	0	1231	35	9254	1866	1375	43442	0	0	71329	
	24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	25	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Total	1191	4214	7789	57767	21348	339454	15276	27975	65130	829	44426	21109	13972	25145	7606	10565	287	59521	2053	91400	15818	46413	61988	0	131	941407	

RELAÇÃO TOTAL DE BOVINOS MOBILIZADOS PARA AS ENTIDADES FEDERAIS E PROPÓSITO, VENEZUELA, 2.002

Cod	ESTADO RECEPTOR	BENEFÍCIO	%	CRIA	%	RECRIA	%	ENGORDA	%	OUTROS	%	TOTAL	%
1	DTTO FEDERAL	55390	3,35%	193	0,04%	21	0,09%	1191	0,13%	113	1,68%	56908	1,81%
2	AMAZONAS	7292	0,44%	722	0,14%	18	0,08%	4214	0,45%	0	0,00%	12246	0,39%
3	ANZOATEGUI	75415	4,56%	14626	2,79%	278	1,22%	7789	0,83%	59	0,88%	98167	3,12%
4	APURE	32468	1,96%	20497	3,91%	706	3,10%	57767	6,14%	68	1,01%	111506	3,54%
5	ARAGUA	190412	11,51%	5795	1,11%	66	0,29%	21348	2,27%	532	7,90%	218153	6,93%
6	BARINAS	100952	6,10%	89793	17,14%	3025	13,29%	339454	36,06%	143	2,12%	533367	16,94%
7	BOLIVAR	79479	4,80%	19433	3,71%	305	1,34%	15276	1,62%	124	1,84%	114617	3,64%
8	CARABOBO	81759	4,94%	5811	1,11%	74	0,32%	27975	2,97%	414	6,15%	116033	3,68%
9	COJEDES	56058	3,39%	13142	2,51%	194	0,85%	65130	6,92%	405	6,01%	134929	4,28%
10	DELTA AMACURO	9023	0,55%	25200	4,81%	888	3,90%	829	0,09%	1	0,01%	35941	1,14%
11	FALCON	77742	4,70%	20841	3,98%	1346	5,91%	44426	4,72%	197	2,92%	144552	4,59%
12	GUARICO	45629	2,76%	18095	3,45%	324	1,42%	21109	2,24%	360	5,34%	85517	2,72%
13	LARA	143177	8,65%	10273	1,96%	146	0,64%	13972	1,48%	709	10,53%	168277	5,34%
14	MERIDA	81432	4,92%	15655	2,99%	238	1,05%	25145	2,67%	66	0,98%	122536	3,89%
15	MIRANDA	110350	6,67%	3821	0,73%	26	0,11%	7606	0,81%	537	7,97%	122340	3,88%
16	MONAGAS	49146	2,97%	33649	6,42%	179	0,79%	10565	1,12%	33	0,49%	93572	2,97%
17	NOVA ESPARTA	1914	0,12%	261	0,05%	0	0,00%	287	0,03%	0	0,00%	2462	0,08%
18	PORTUGUESA	46228	2,79%	19301	3,69%	291	1,28%	59521	6,32%	1421	21,10%	126762	4,03%
19	SUCRE	14940	0,90%	2753	0,53%	259	1,14%	2053	0,22%	45	0,67%	20050	0,64%
20	TACHIRA	93789	5,67%	47765	9,12%	497	2,18%	91400	9,71%	608	9,03%	234059	7,43%
21	TRUJILLO	64725	3,91%	8672	1,66%	275	1,21%	15818	1,68%	54	0,80%	89544	2,84%
22	YARACUY	20292	1,23%	11511	2,20%	123	0,54%	46413	4,93%	425	6,31%	78764	2,50%
23	ZULIA	216846	13,11%	135851	25,94%	13490	59,24%	61988	6,58%	328	4,87%	428503	13,61%
24	DPDCIAS. FDRALS.	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
25	VARGAS	15	0,00%	79	0,02%	1	0,00%	131	0,01%	94	1,40%	320	0,01%
	TOTAL	1654473	52,54%	523739	16,63%	22770	0,72%	941407	29,89%	6736	0,21%	3149125	100,00%

3) Zonificação por ecossistemas da febre aftosa

A caracterização das formas de produção antes citada e o análise histórico da presença de Doenças Vesiculares no País, como do grau de persistência da atividade viral, para o qual se utilizou o índice Omega (porcentagem omega O) permitiu fazer uma primeira regionalização do país em função dos ecossistemas de Febre Aftosa. Ao igual que em análise das formas de produção estes resultados foram cotejados com o conhecimento e a opinião de um grupo de técnicos especializados.

Área Indene: Esta conformada pelo Estado Nova Esparta e o Distrito Urdaneta do Estado Bolívar.

Áreas Para-endêmicas ou esporádica.

Dentro das áreas para-endêmicas ou esporádicas cabe diferenciar as de baixo risco com as de outro risco. O anterior se baseia em que a pesar de não reunir as condições internas para manter a cadeia de transmissão do vírus da Febre Aftosa, por razões diversas (suínos, intercâmbios limítrofes, etc.) têm um “risco” maior de ocorrência da doença.

Baixo Risco

Os Distritos Alberto Torrealba e Barinas do Estado Barinas; Heres, Roscio, Sifontes e Sucre do Estado Bolívar; Democracia, Carirubana, Falcón e Miranda do Estado Falcón; Andrés Eloy Blanco, Iribarren, Jiménez e Morán do Estado Lara; Pinto Salinas, Rivas Dávila, Miranda, Chacón e Sucre do Estado Mérida; Sucre e Uda do Estado Portuguesa; Lobatera, Uribante, Capacho, Sucre, Michelena e Jauregui do Estado Táchira; Acosta e Caripe do Estado Monagas; o Estado Sucre; Carache e Urdaneta do Estado Trujillo; Artures e Atabapo do Território Federal Amazonas; Mara, Miranda, Páez e Urdaneta do Estado Zulia.

Alto Risco

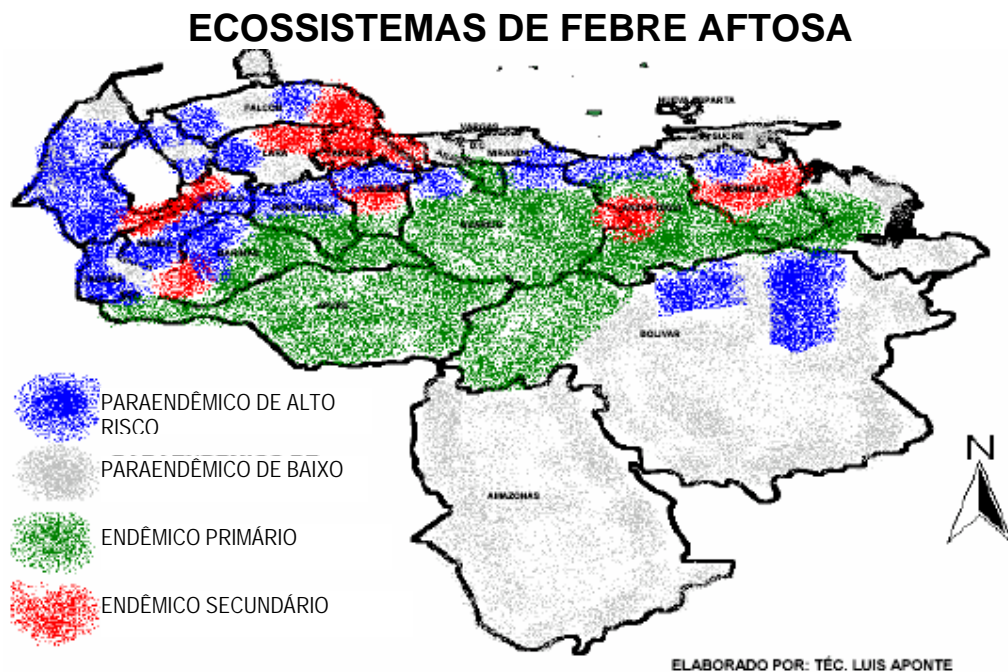
Os Distritos Bolívar, Bruzual e Libertador do Estado Anzoátegui; San Casimiro, Mariño Ricaurte e Sucre do Estado Aragua; Caroní Píar do Estado Bolívar; Chivacoa, Mauroa, Zamora, Bolívar, Federação, Petit e Carolina do Estado Falcón; Crespo e Torres do Estado Lara; Rangel e Libertador do Estado Mérida; Cárdenas, San Cristóbal, Junin, Bolívar, Ureña, García de Hevia, Ayacucho e Córdova do Estado Táchira; Andrés Bello, Acevedo, Sucre e Zamora do Estado Miranda; Bolívar do Estado Monagas; Valera e Boconó do Estado Trujillo Yaritagua e Sucre do Estado Yaracuy; Baralt, Bolívar, Catatumbo, Colón, Perija e Maracaibo do Estado Zulia; todo o Distrito Federal.

Áreas Endêmicas Secundárias:

A conformam os Distritos: Lagunillas e Sucre do Estado Zulia; Panamericano e Libertador do Estado Táchira; Justo Briceño Andrés Bello e Alberto Adriani do Estado Mérida; Rangel, Escuque e Trujillo do Estado Trujillo; Zamora do Estado Barinas, Ospino de Portuguesa; San Carlos do Estado Cojedes; Bolívar, San Felipe, Urachiche e Bruzual do Estado Yaracuy; Acosta do Estado Falcón; Urdaneta do Estado Lara; Girardot do Estado Aragua; Lander, Independencia, Páez, Urdaneta do Estado Miranda; Cralos Arvelo, Guacara, Puerto Cabello e Valencia do Estado Carabobo; Aragua e Cajigal do Estado Anzoátegui; Maturín do Estado Monagas.

Áreas Endêmica Primárias

Integração pelos Estados: Apure e Guárico; o Departamento Tucupita do Território Federal Delta Amacuro; o Distrito Cedeño do Estado Bolívar; Urdaneta, Zamora e San Sebastián do Estado Aragua; Bejuma, Estado Yaracuy; Girardot, O Pao, Falcón, Anzoátegui, Ricaurte e Tinaco do Estado Cojedes; Araure, Esteller, Guanare, Guanarito, Páez e Turen do Estado Portuguesa; Barinas, Arismendi, Obispo, Pedraza, Rojas e Sosa do Estado Barinas; Anaco, Freites, Independencia, Mirnada, Monagas, Peñalver, Guanipa, Simón Rodríguez, do Estado Anzoátegui; Brión, Cristobal Rojas, Guacaipuro e Paz Castillo do Estado Miranda.



4) Participação social

Depois de ter constituído as comissões regionais em cada Estado e o Nível Central, assim como os Comitês locais, que davam um instrumento de participação, acontecimentos de tipo político e a constituição de uma nova confederação de produtores, têm trazido uma reacomodação da organização gremial, que a sua vez há influenciado sobre o tecido de suporte social do programa.

Para os momentos atuais não se conta com uma participação massiva na execução do programa, existindo resoluções ministeriais (Nº 31 do 26/03/2003) que normalizam a constituição das comissões e comitês de sanidade agropecuária, onde se exclui a federação Nacional de Ganhadores.

No que concerne a CONFAGAN, têm se desenvolvido atividades conjuntas e reuniões de análise da situação que melhoram gradualmente sua participação e cooperação, ao identificar-se vínculos de propósitos comuns.

Por outra parte se segue arrastando a situação da não incorporação da indústria agropecuária, sendo o componente de AVISA (Associação Venezuelana da Indústria de Sanidade Animal) o que está mais envolvido nas ações do programa.

Os SASA - Estatais têm logrado acordos que permitem a mobilização de recursos de governos e Prefeituras.

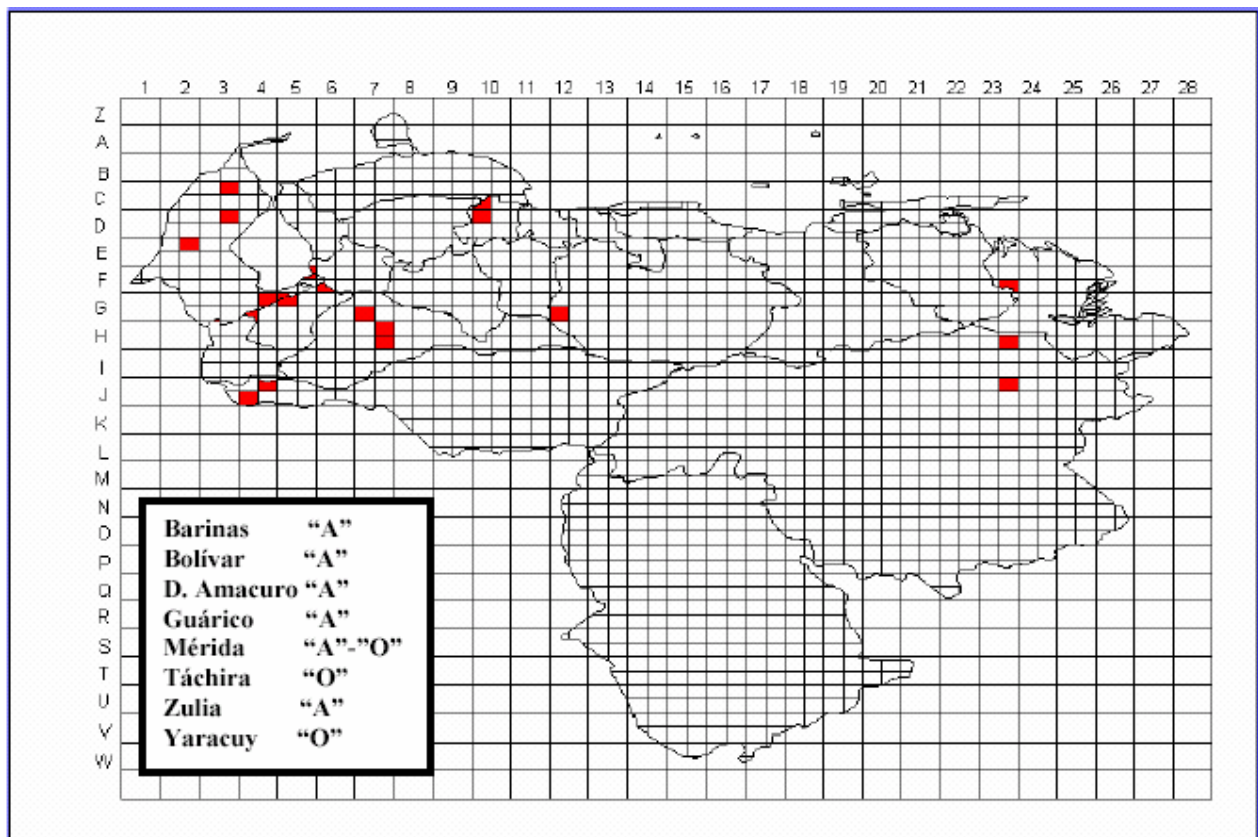
5) OCORRÊNCIA DE FEBRE AFTOSA

A ocorrência de febre aftosa no país nos assinala à data uma situação epidêmica para o ano 2003, após um período de 13 meses sem o diagnóstico da doença, se têm registrado 51 focos, com o inconveniente que sua distribuição geográfica há sido amplia, como se mostra no quadro e mapa seguinte:

FOCOS DIAGNOSTICADOS DE FEBRE AFTOSA VENEZUELA. ANO 2003

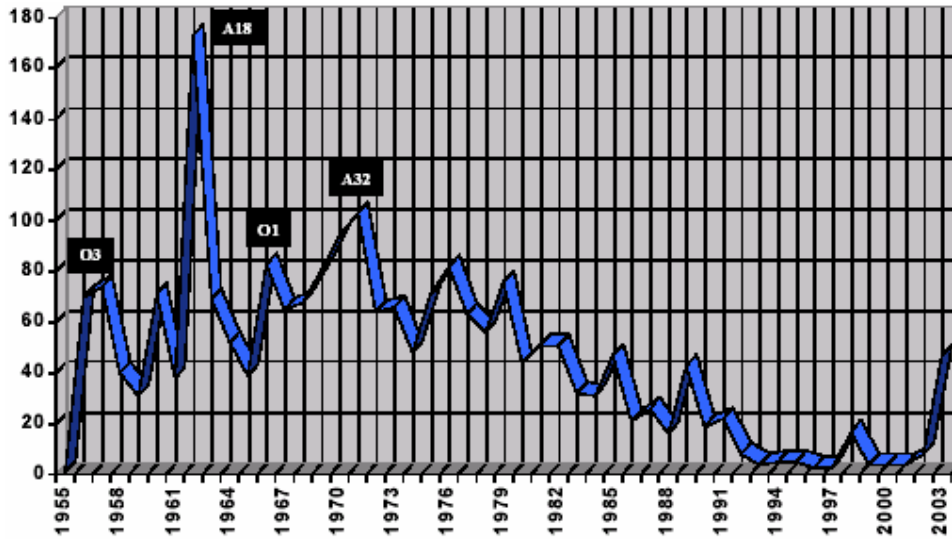
ESTADO	MUNICÍPIO	Nº DE FOCOS	TIPO DE vírus
APURE 2	Páez	2	A
BARINAS 19	Antonio José de Sucre	2	A
	Barinas	4	A
	Cruz Paredes	1	A
	Obispos	3	A
	Pedraza	9	A
BOLIVAR 18	Padre P. Chien	6	A
	Roscío	2	A
D. AMACURO 2	Tucupita	2	A
GUARICO 1	Francisco de Miranda	1	A
MERIDA 4	Alberto Adriani	1	A
	Julio C. Salas	1	A
	Tulio Febres Cordero	2	A – O
TACHIRA 2	José D. Maldonado	1	O
	Panamericano	1	A
YARACUY 5	Bolívar	3	O
	Manuel Monge	2	O
ZULIA 8	Colon	1	A
	Francisco Pulgar	1	A
	Machiques de Perija	1	O
	Mara	1	A
	Rosario de Perija	2	A
	Sucre	2	A
TOTAL		51	

Atualizado 11/12/2003



Observando a série cronológica que nos mostra a curva colocada na continuação do texto, vemos aumentos na apresentação da doença ligadas basicamente à aparição de novas cepas virais de F.A. no campo; assim como o estímulo à vigilância epidemiológica dado pela introdução de um novo sistema de informação a mediados da década dos setenta e a constituição das comissões e comitês nos anos 1997 e 1998. Assim como a presença epidêmica no 2003 por diminuições na cobertura de vacinação e desajustes no controle de tráfego.

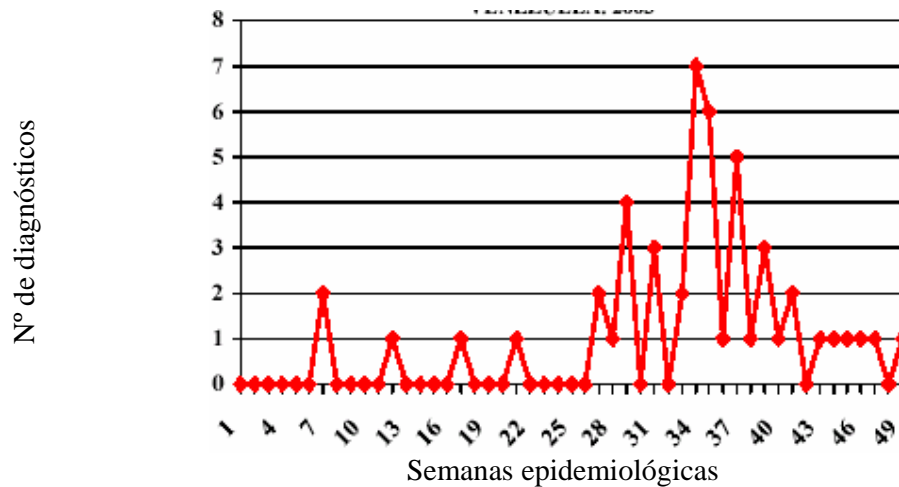
**FEBRE AFTOSA.
Diagnóstico de Laboratorio.
Venezuela. 1955-2003.**



**Localização de Focos de Febre Aftosa por Quadrante
Período 2003**

A dinâmica na apresentação dos focos de febre aftosa distribuídos por semanas epidemiológicas se coloca a continuação:

**FEBRE AFTOSA. DIAGNÓSTICOS DE LABORATÓRIO
VENEZUELA. 2003**



Na Venezuela têm atuado os vírus “A” e “O”, predominando o diagnóstico do “A” desde o ano 1994, sendo as cepas atuantes A-24 e O-1. A continuação apresentamos um quadro que contém indicadores de morbimortalidade em bovinos por doenças vesiculares ou síndromes compatíveis:

**ESTABELECIMENTOS ATENDIDOS POR SUSPEITAS DE DOENÇAS
VESICULARES OU SÍNDROMES COMPATÍVEIS
MORBIDADE EM BOVINOS 1993 – 2002. VENEZUELA**

ANOS	FAZENDAS ATENDIDAS	FEBRE AFTOSA		ESTOMATITE VESICULAR		REBANHOS afetados /100	MORBIDADE POPULACIONAL /10.000	MORBIDADE INTERNA /100	LETALIDADE /100
		A	O	NJ	I				
1993	52	1	3	3	1	0.49	0.85	21.16	0.22
1994	67	5	0	8	0	0.58	1.29	3.42	0.63
1995	78	3	1	18	0	0.07	0.15	9.35	0.98
1996	60	1	0	18	1	0.06	1.74	12.54	0.51
1997	71	1	2	16	3	0.67	1.43	12.47	0.36
1998	184	17	0	34	4	1.70	3.79	6.26	0.65
1999	130	4	0	22	6	1.4	3.32	7.62	0.33
2000	143	4	0	20	0	1.6	4.85	6.99	0.22
2001	199	4	0	46	22	2.23	2.16	6.34	0.08
2002	91	8	0	15	1	1.10	0.28	8.10	0

Diante da epidemia citada anteriormente, entre outras medidas, se enviaram amostras de campo para sua caracterização no Centro Panamericano de Febre Aftosa. Por análise filogenética os resultados indicam para as amostras de tipo “O”, que as amostras (8), apresentam uma homologia de pelo menos 99% entre elas. As mesmas são endógenas do continente ainda que não foi possível estabelecer um alto grau de homologia com nenhuma das cepas registradas no banco de dados genéticos. Isto pode dever-se a que não se conta com suficientes cepas representativas dos vírus que circularam recentemente na região. Com a cepa vacinal O1/campos/bra/58 os isolamentos alcançam valores de homologia de 93%.

No caso das amostras de tipo A, os dados obtidos com três dos isolamentos, indicam que todos eles representam cepas endógenas. Entre duas delas se registram valores de homologia de 91% e de aproximadamente 85% para com uma terceira. Com respeito à cepa vacinal A24/cruzeiro/bra/55 os isolamentos apresentam divergências de 9%, 12% e 14%. Não foi possível estabelecer um alto grau de homologia com nenhuma das cepas de circulação atual, registradas no banco de dados genéticos.

6. SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O Sistema de Vigilância Epidemiológica tem como assento uma unidade de epidemiologia em cada estado e as 138 oficinas de nível local. Assim mesmo são unidades informantes os comitês locais e as comissões estatais, constituídas com os produtores e outras instituições do setor.

As unidades de epidemiologia possuem pessoal adestrado em grau de especialização e equipes de manejo eletrônico de informação. Estas mantêm um fluxo de informação de

notificação semanal sobre ocorrência de doenças vesiculares, através de fax, que se complementa com os formulários de seguimento de focos e os resultados de laboratórios.

Também existe um fluxo mensal de resumo de atividades e informes semestrais de avaliação utilizando um formato único.

A nível de portos, aeroportos e fronteiras existem 15 postos de controle e há vigência em convênios sanitários de fronteira com Colômbia e Brasil; assim como reuniões técnicas limítrofes com Guiana.

Com apoio de PAN-AFTOSA se levam a cabo caracterizações das cepas virais atuantes no campo.

O país possui caracterizações dos sistemas de produção bovina e dos ecossistemas de febre aftosa, que dão base de apoio a o estabelecimento das estratégias sanitárias.

Com o propósito de melhorar a sensibilidade do sistema há que desenvolver uma estratégia que permita uma maior participação social nos mecanismos de vigilância em associações de criadores de gado, comitês locais, receptoras de leite, abatedouros, venda de produtos de uso veterinário e escolas. Com um componente integrador dos diversos segmentos dos serviços veterinários e de outras instituições que sejam fontes de informação para o sistema.

São necessidades sentidas, no âmbito da vigilância epidemiológica desenvolvida pelo serviço, estabelecer um mecanismo de avaliação do sistema que permita melhorar sua eficiência, mediante um seguimento continuo dos fluxos de informação estabelecidos, e dispor de uma base de dados uniforme para todas as unidades orientada ao controle da gestão sanitária.

7. DIAGNÓSTICO DE LABORATÓRIO

O diagnostico de laboratório é realizado em UNILAB-CENIAP do instituto nacional de pesquisas agropecuárias, localizado em Maracay, Edo. Aragua.

Também no laboratório regional de diagnóstico de Maracaibo, Edo. Zulia, este último só está em capacidade de realizar ELISA.

Se dispõe em nível de laboratório das seguintes provas: fixação de complemento, seroneutralização, seroproteção, ELISA e EITB.

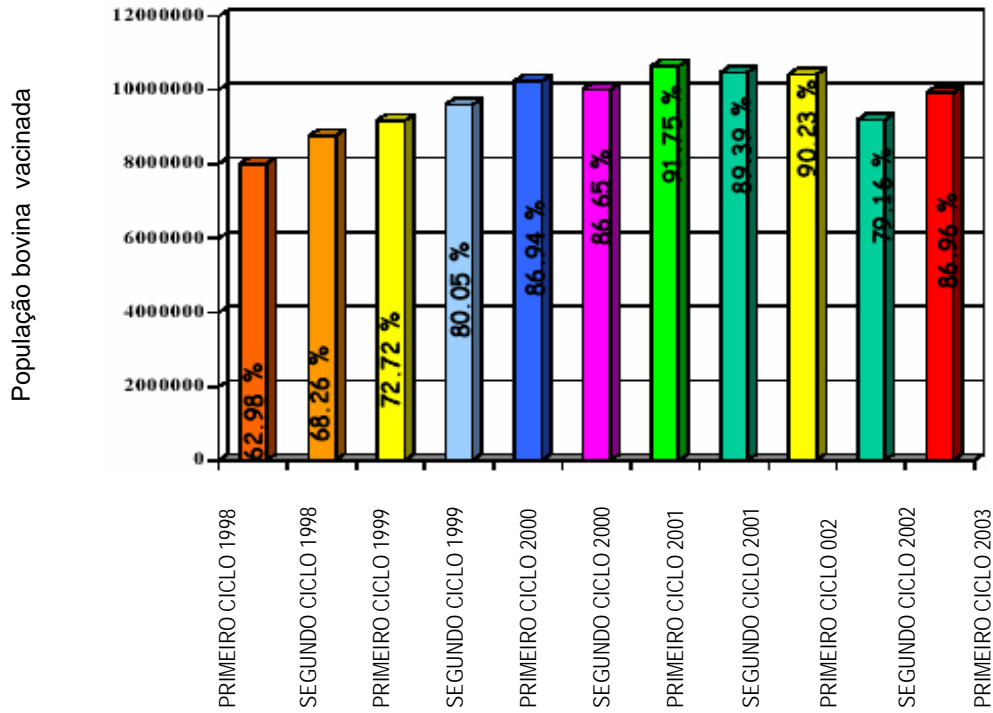
Deve citar-se que os estados limítrofes recebem apoio diagnóstico do instituto colombiano agropecuário, por meio de seus laboratórios localizados em Bogotá. UNILAB vem desenvolvendo um projeto de diagnóstico diferencial de doenças vesiculares e erosivas, que vem dando frutos para o programa; ademais com recursos provenientes da cooperação prestada por APHIS se da apoio a esta atividade e à realização de amostragens, mediante a aquisição de reativos.

8. IMUNIZAÇÃO

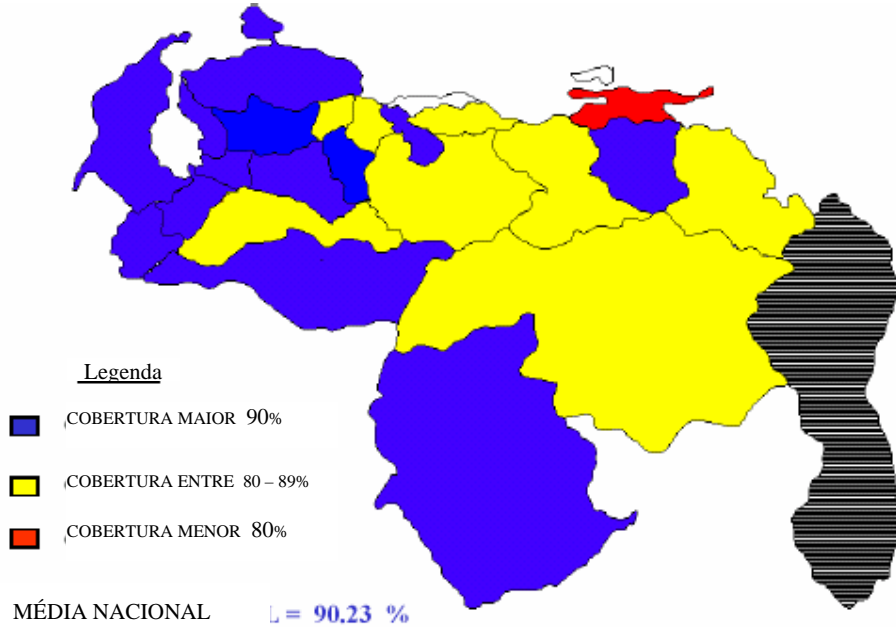
Dentro das estratégias sanitárias desenvolvidas se contempla a vacinação periódica e sistemática, com períodos cada 6 meses, de uma duração de 60 dias.

Na Venezuela foram introduzidos os períodos fixos de vacinação, a partir de 1998, obtendo-se coberturas do 63%, 68%, 73%, 80%, 87%, 87%, 92%, 89% 90%, 79% e 87% respectivamente.

COBERTURA DE VACINAÇÃO ANTI AFTOSA 1998 - 2003. VENEZUELA

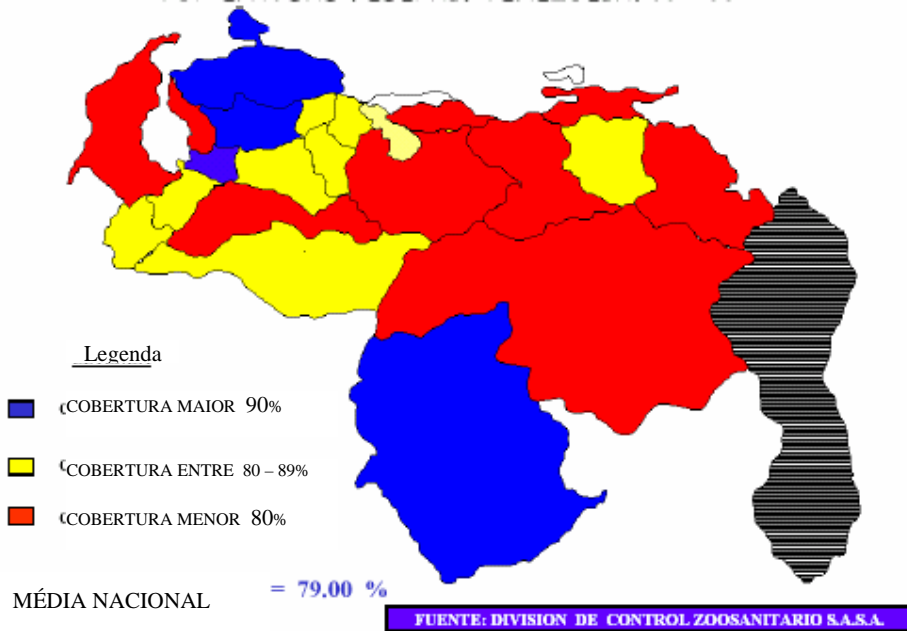


COBERTURA DE VACINAÇÃO ANTIAFTOSA (BOVINOS) POR ENTIDADE FEDERAL. VENEZUELA. I 2002

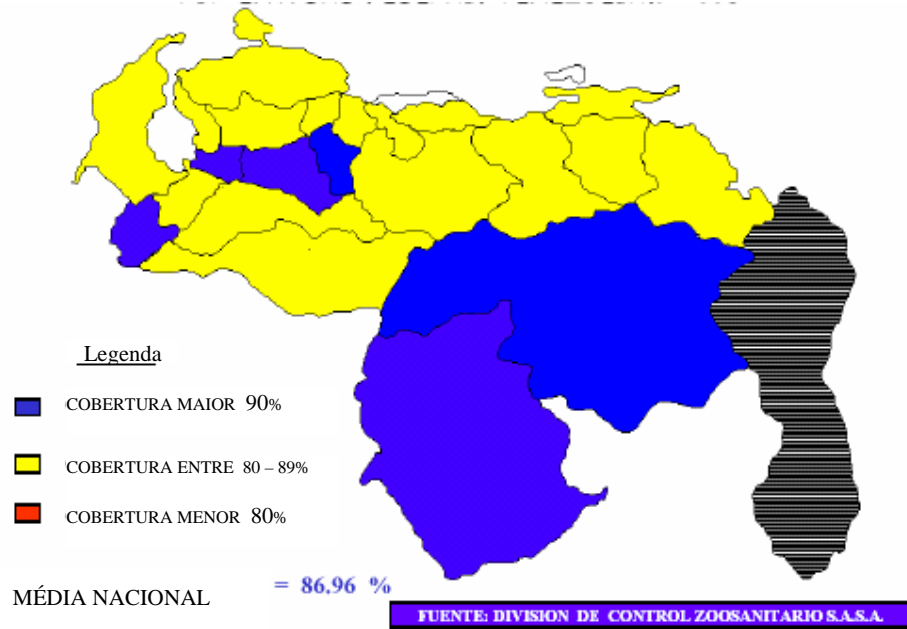


FUENTE: DIVISION DE CONTROL ZOOSANTARIO S.A.S.A.

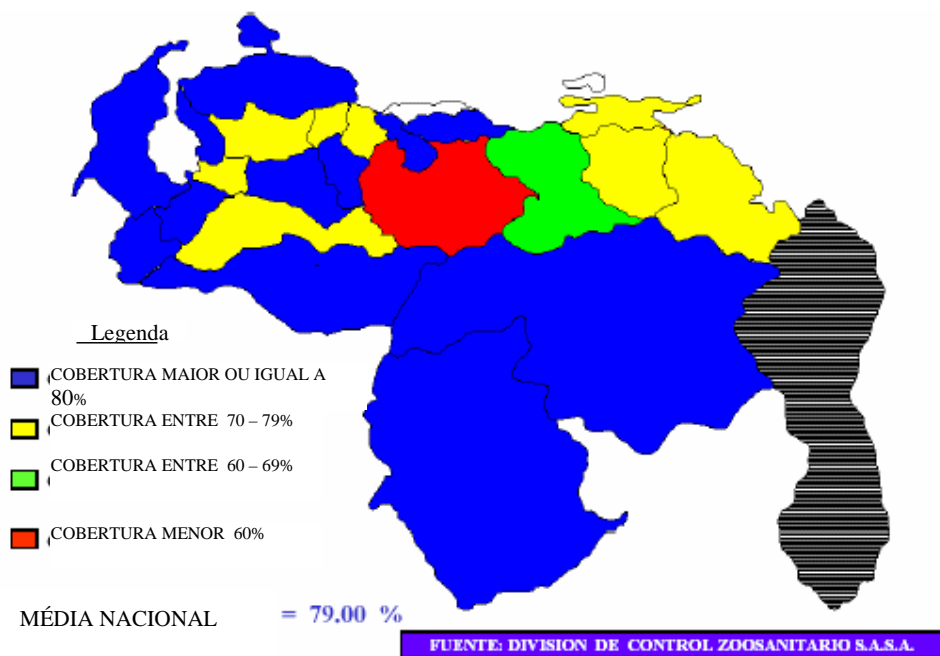
**COBERTURA DE VACINAÇÃO ANTIAFTOSA (BOVINOS)
POR ENTIDADE FEDERAL. VENEZUELA. II 2002**



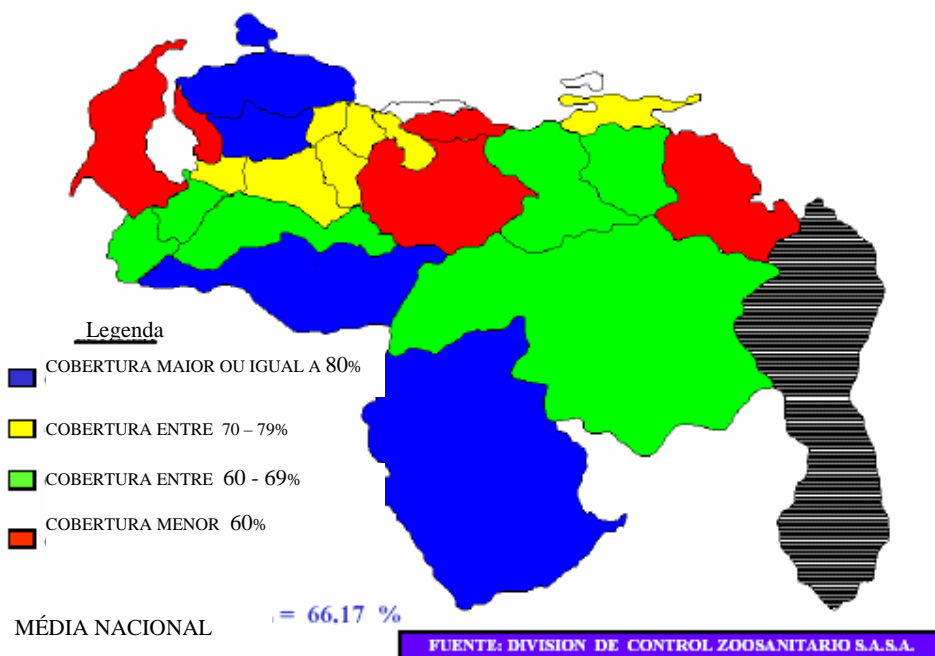
**COBERTURA DE VACINAÇÃO ANTIAFTOSA (BOVINOS)
POR ENTIDADE FEDERAL. VENEZUELA. I 2003**



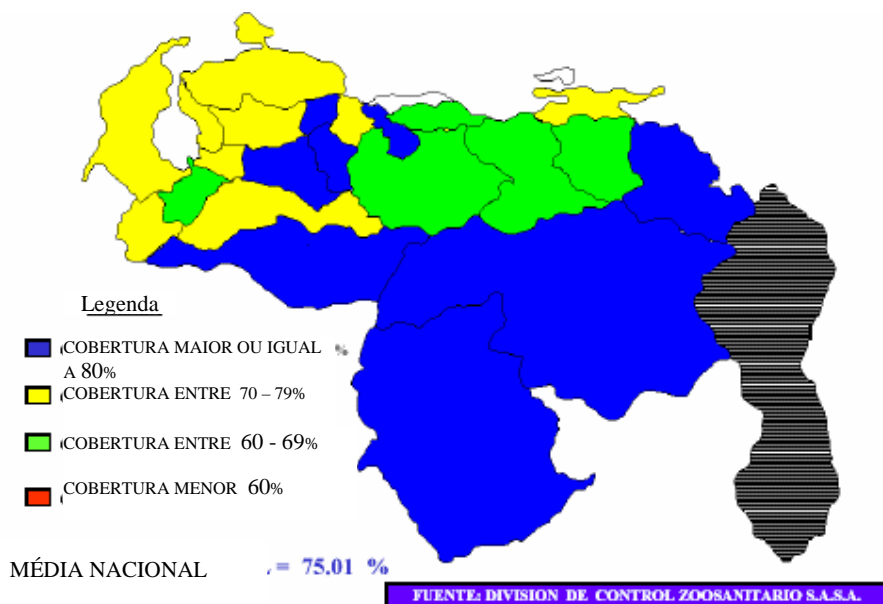
**COBERTURA DE VACINAÇÃO ANTIAFTOSA (PRÉDIOS)
POR ENTIDADE FEDERAL. VENEZUELA. I 2002**



**COBERTURA DE VACINAÇÃO ANTIAFTOSA (prédios)
POR ENTIDADE FEDERAL. VENEZUELA. II 2002**



**COBERTURA DE VACINAÇÃO ANTIAFTOSA (prédios)
POR ENTIDADE FEDERAL. VENEZUELA. I 2003**



**COBERTURA DE CONTRA A FEBRE AFTOSA . VENEZUELA
I CICLO ANO 2003**

ESTADOS	EXISTÊNCIA		COBERTURA GLOBAL DE VACINAÇÃO			
	PRÉDIOS	BOVINOS	PRÉDIOS VACINADOS	(%) COBERTURA DE PRÉDIOS	BOVINOS VACINADOS	(%) COBERTURA BOVINOS
AMAZONAS	49	3351	40	81.63	3205	95.64
ANZOATEGUI	2,234	395,832	1,556	69.65	323,329	81.68
APURE	9,110	1,674,368	7,318	80.33	1,489,253	88.94
ARAGUA	1,432	117,176	1,202	83.94	104,980	89.59
BARINAS	14,535	1,904,324	10,487	72.15	1,542,883	81.02
BOLIVAR	3,445	486,776	3,081	89.43	445,772	91.58
CARABOBO	2,076	90,992	1,659	79.91	80,095	88.02
COJEDES (*)	2,252	479,984	1,938	86.06	456,338	95.07
D. AMACURO	639	65,340	547	85.60	58,630	89.73
FALCON	3,041	170,726	2,273	74.75	148,971	87.26
GUARICO	9,428	1,551,256	6,165	65.39	1,325,595	85.45
LARA	3,213	291,554	2,568	79.93	254,405	87.26
MERIDA	5,741	257,881	4,015	69.94	227,334	88.15
MIRANDA	766	35,548	508	66.32	28,852	81.16
MONAGAS	3,079	479,647	1,931	62.72	403,737	84.17
PORTUGUESA	4,403	574,573	3,927	89.19	533,822	92.91
SUCRE	671	25,256	529	78.84	20,815	82.42
TACHIRA	6,900	516,067	5,287	76.62	478,026	92.63
TRUJILLO	2,227	172,170	1,778	79.84	155,024	90.04
YARACUY	1,984	266,326	1,593	80.29	238,717	89.63
ZULIA	9,942	1,864,213	6,978	70.19	1,614,180	86.59
Total	87,167	11,423,360	65,380	75.01	9,933,963	86.96

(*) FALCON: neste ciclo manejo exclusivamente menores de dois anos

A operação de vacinar é levada a cabo sob a certificação de médicos veterinários privados, com a coordenação do SASA e os comitês de nível local. A atenção dos pequenos produtores deve ser assumida pelo serviço oficial, apoiando-se nos aportes dos governos e seu orçamento ordinário.

O controle de qualidade do biológico é responsabilidade do SASA, quem registra as empresas e os produtos, realizando as provas aos diferentes lotes de vacina nas fazendas de terneiros sensíveis, com a participação na execução de campo de UNILAB-CENIAP do instituto de pesquisas agropecuárias. Todos os lotes de vacina de produção nacional ou importada são submetidas a controle de qualidade, para optar a dispor de autorização de venda. Esta última é dada a conhecer a todos os SASA regionais, para por sua vez informar aos distribuidores de insumos e produtores pecuários.

Para a distribuição de vacinas se está exigindo que o estabelecimento possua planta de energia elétrica de emergência, objeto de salvaguardar a qualidade do período.

A dotação de vacinas se realiza mediante a produção nacional (60%) e as importações (40%), estas de Colômbia e Brasil.

9. CARACTERIZAÇÃO DE ZONAS E FAZENDAS DE RISCO

Nos SASA - Estatais se dispõe de caracterização das zonas e fazendas de risco, com o objeto de estabelecer estratégias sanitárias e prioridades de atenção em seus planos operativos.

A caracterização é feita utilizando os seguintes indicadores:

- Antecedentes de ocorrência de febre aftosa.
- Alta mobilização de ingressos e/ou para feiras ou leilões.
- Ingressos desde ecossistemas onde há estado ocorrendo a doença.
- Vizinhança com paradores de gado, abatedouros, recintos de feira comerciais, exposições pecuárias, remates e subastas e áreas turísticas.
- Utilização para práticas de estudantes de medicina veterinária e/ou zootecnia.
- Proximidade à fronteira.
- Proprietários com relação pecuária no exterior ou com propriedades em outras áreas.
- Registro de ter realizado vacinações não periódicas ou em forma irregular.
- Localização nas proximidades de instituições que manipulam vírus e/ou fazendas onde se realizam provas de pesquisa de vacinas.
- Presença de embarcadouros públicos de gado.
- Limites com áreas não atendidas pelo programa.
- Utilização de serviços externos de reprodução.

**PROJETO DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NA VENEZUELA
2004 – 2009**

DESCRIÇÃO DE PLANO DE AÇÃO

ESTRATÉGIA DO PROJETO	INDICADORES VERIFICÁVEIS OBJETIVAMENTE	FONTES DE VERIFICAÇÃO	SUPOSTOS IMPORTANTES
<p>FIM MELHORAMENTO DA DISPONIBILIDADE DE CARNE E LEITE, DA EFICIÊNCIA ECONÔMICA DA CRIAÇÃO DE GADO E DO ACESSO AOS MERCADOS INTERNACIONAIS.</p> <p>PROPÓSITO MODELO INSTITUCIONAL DE SANIDADE ANIMAL ARTICULADOR DE OS ESFORÇOS LOCAIS E NACIONAIS CENTRADO EM PROCESSOS DE ATENÇÃO SANITÁRIA, DESCENTRALIZADOS E PARTICIPATIVOS, COM UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO E VIGILÂNCIA QUE FACILITE AS DECISÕES E O LOGRO DE OS OBJETIVOS DE ERRADICAÇÃO; AO MESMO TEMPO QUE FAÇA UM SEGUIMENTO SISTEMÁTICO DO ENTORNO DESENHANDO NOVAS ESTRATÉGIAS OU TÁCTICAS QUE RESPONDAM ADEQUADAMENTE A AS NECESSIDADES DA CRIAÇÃO DE GADO.</p>	<p>VENEZUELA LIVRE DE FEBRE AFTOSA. AUMENTO DA PRODUTIVIDADE DE OS QUESITOS DE LEITE E CARNE.</p> <p>ACESSO A MERCADO PECUÁRIOS INTERNACIONAIS.</p> <p>INCREMENTO NO CONSUMO PERCÁPITA DE LEITE E CARNE.</p> <p>DECISÕES POLÍTICAS, ORÇAMENTÁRIAS E ORGANIZACIONAIS RELACIONADAS COM A POLÍTICA E ESTRATÉGIAS DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA.</p>	<p>I ANUÁRIOS DE PRODUÇÃO PECUÁRIA.</p> <p>ANUÁRIOS DE COMERCIO EXTERIOR.</p> <p>INDICADORES DE SAÚDE E NUTRIÇÃO.</p> <p>INFORMES DE AVANCES DO PROJETO.</p> <p>INFORME DE AVALIAÇÃO SEMESTRAL.</p> <p>MEMÓRIAS DO SASA. RESULTADOS DE PESQUISA SEROEPIDEMIOLOGICAS.</p>	<p>VIGENTE A DECISÃO POLÍTICA DO GOVERNO COM RESPEITO A ERRADICAR A FEBRE AFTOSA DE VENEZUELA</p> <p>O MINISTÉRIO DE AGRICULTURA E TERRA DA PRIORIDADE POLÍTICA AO PROJETO DE ERRADICAÇÃO.</p>

ESTRATÉGIA DO PROJETO	INDICADORES VERIFICÁVEIS OBJETIVAMENTE	FONTES DE VERIFICAÇÃO	SUPOSTOS IMPORTANTES
<p>RESULTADOS ESPERADOS:</p> <p>1. SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.</p> <p>MANTER E FORTALECER O SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA BASEADO EM A NOTIFICAÇÃO DE SÍNDROMES DE AS DOENÇAS VESICULARES, E EROSIVAS COM MECANISMOS DE VIGILÂNCIA ATIVA, PASSIVA E ANÁLISE DE RISCO.</p> <p>ATUALIZAR O CADASTRO DE PRÉDIOS E BOVINOS , GEOPOSICIONAR OS PRÉDIOS E INTRODUIR UTILIZAÇÃO DE ARC-VIEW ...</p> <p>REALIZAR PESQUISAS SEROEPIDEMIOLOGICAS.</p> <p>INTEGRAR O SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA AOS COMITÊS LOCAIS, COM INFORMAÇÃO CRUZADA ENTRE ESTADOS E EM OS LÍMITROFES COM O PAIS VIZINHO.</p> <p>UTILIZAR ABATEDOUROS CENTROS DE ACUMULAÇÃO E RECEPÇÃO DE LEITE COMO FONTES DE INFORMAÇÃO.</p> <p>DISPOR DE UM SISTEMA TRIMESTRAL DE AVALIAÇÃO DO S.V,E,</p>	<p>O SISTEMA DE VIGILÂNCIA NACIONAL FUNCIONA INTEGRADO A OS ESTATAIS, DESDE O INICIO DO PROGRAMA.</p> <p>SE DISPÕE DE CADASTROS ATUALIZADOS E OS PRÉDIOS GEOPOSICIONADOS E SE UTILIZA O ARC-VIEW NA ELABORAÇÃO DE INFORMES.</p> <p>PESQUISAS SEROEPIDEMIOLOGICAS REALIZADAS EVIDENCIAM A AUSÊNCIA DE ATIVIDADE VIRAL EM BIÊNIO 2007-2008.</p> <p>ESTUDOS SEROEPIDEMIOLOGICOS DE FOCOS SEM DIAGNOSTICO DE LABORATÓRIO, SE REALIZAM DESDE O INICIO DO PROGRAMA.</p> <p>ABATEDOUROS CENTROS DE ACUMULAÇÃO E RECEPÇÃO DE LEITE SE UTILIZAM COMO FONTES DE INFORMAÇÃO.</p> <p>O S.V.E. FUNCIONA INTEGRADO NACIONALMENTE E INTERNACIONALMENTE.</p> <p>AVALIAÇÕES TRIMESTRAIS SOBRE A QUALIDADE DO FUNCIONAMENTO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, SE EXECUTAM .</p>	<p>DOCUMENTO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA.</p> <p>INFORMES EPIDEMIOLÓGICOS</p> <p>DOCUMENTOS DE CADASTRO E GEOPOSICIONAMENTO DE PRÉDIOS</p> <p>INFORMES E RESULTADOS DE AS PESQUISAS SEROEPIDEMIOLOGICAS</p> <p>RESULTADOS DOS ESTUDOS SEROEPIDEMIOLOGICOS</p> <p>INFORME DE AVALIAÇÕES TRIMESTRAIS E ANUAIS.</p>	<p>O SERVIÇO POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO DE SUPORTE DO S.V.E</p> <p>O PESSOAL DO SERVIÇO POSSUI MANUAIS DO S.V.E.</p> <p>EXISTE UMA ATIVA PARTICIPAÇÃO DE OS DIFERENTES ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.</p> <p>EXISTE VONTADE POLÍTICA DE OS PAISES PARA IMPULSIONAR OS CONVÊNIOS BINACIONAIS E SEUS MECANISMOS DE VIGILÂNCIA A NÍVEL LÍMÍTROFE.</p>

ESTRATÉGIA DO PROJETO	INDICADORES VERIFICÁVEIS OBJETIVAMENTE	FONTES DE VERIFICAÇÃO	SUPOSTOS IMPORTANTES
<p>RESULTADOS ESPERADOS:</p> <p>2. CONTROLE DE FOCOS E DIAGNOSTICO DE LABORATÓRIO.</p> <p>LOGRAR O CONTROLE DE TODOS OS FOCOS NOTIFICADOS E CONFIRMADOS DE DOENÇAS VESICULARES E EROSIVAS.</p> <p>RESULTADOS ESPERADOS:</p> <p>3. CONTROLE SANITÁRIO DE MOBILIZAÇÃO DE ANIMAIS</p> <p>FORTALECER O SISTEMA DE CONTROLE SANITÁRIO DE MOBILIZAÇÃO DE ANIMAIS.</p>	<p>O 100% DAS SUSPEITAS SE ATENDEM EM UM PRAZO MÁXIMO DE 24 HORAS LOGO DE SUA NOTIFICAÇÃO.</p> <p>O 100% DOS FOCOS DE FEBRE AFTOSA SE INVESTIGAM.</p> <p>FOCOS COM COLETAS DE AMOSTRAS EPITELIAIS SOBRE TOTAL DE FOCOS CONSTATADOS DE VESICULARES ES IGUAL OU MAIOR AO 70 % .</p> <p>O 100% DAS AMOSTRAS NEGATIVAS A DOENÇAS VESICULARES SÃO PASSADAS DIAGNOSTICO DIFERENCIAL</p> <p>VINTE UNIDADES DE EMERGÊNCIA SE TÊM CRIADO NOS DOIS PRIMEIROS ANOS E SE TÊM MANTIDO EM OPERAÇÃO DURANTE A DURAÇÃO DO PROGRAMA..</p> <p>SISTEMA DE CONTROLE SANITÁRIO DE MOBILIZAÇÃO DE ANIMAIS FUNCIONANDO DESDE O PRIMEIRO ANO DO PROGRAMA.</p>	<p>INFORMES EPIDEMIOLÓGICOS</p> <p>REPORTES ANUAIS A COSALFA.</p> <p>INFORMES DE AVALIAÇÃO DO S.V.E.</p> <p>INFORMES DE ATIVIDADES DE AS UNIDADES DE EMERGÊNCIAS</p> <p>DOCUMENTOS DO SISTEMA</p>	<p>OS CRIADORES DE GADO E MÉDICOS VETERINÁRIOS PRIVADOS, PARTICIPAM ATIVA E OPORTUNAMENTE EM A NOTIFICAÇÃO DE FOCOS.</p> <p>O CENIAP MANTÉM POLÍTICA DE COOPERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COMPROMETIDA NA EXECUÇÃO.</p> <p>EXISTE PARTICIPAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO, COMERCIANTES, TRANSPORTISTAS, AUTORIDADES CIVIS E MILITARES NO CONTROLE DE MOBILIZAÇÃO.</p>

ESTRATÉGIA DO PROJETO	INDICADORES VERIFICÁVEIS OBJETIVAMENTE	FONTES DE VERIFICAÇÃO	SUPOSTOS IMPORTANTES
REGULAMENTAÇÃO E/OU DIRETIVAS SOBRE MOBILIZAÇÃO DE GADO E BARREIRAS SANITÁRIAS EM APLICAÇÃO EM ÁREAS A	DISPOSIÇÃO LEGAL SOBRE MOBILIZAÇÃO DE GADO EM VIGÊNCIA. REGULAMENTO DE FERROS EM APLICAÇÃO DESDE O INICIO DO PROGRAMA.	RESOLUÇÕES SOBRE O CONTROLE DE MOBILIZAÇÃO DE ANIMAIS REGISTRO DE FERRO DE GADO GUIAS DE MOBILIZAÇÃO COM REGISTRO DE FERROS.	VIGÊNCIA DE NORMAS LEGAIS DE CONTROLE DE TRANSITO DE GADO E REGISTRO DE FERROS DA PROPRIEDADE DE GADO.
DETERMINAR DE ACORDO AOS AVANÇOS DO PROGRAMA	POSTOS DE CONTROLE, EM FUNCIONAMENTO DESDE O INICIO DO SUBPROJETO.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS HUMANOS, FLUXOS DE MOBILIZAÇÃO, GUIAS DE MOBILIZAÇÃO, INFORMES DE TRABALHO.	CONCENTRAÇÕES DE GADO SÃO PERMITIDAS PELO SASA.
BARREIRAS SANITÁRIAS FIXAS E MÓVEIS EM FUNCIONAMENTO,...	CONTROLE DE REQUISITOS PARA OUTORGAR GUIAS SANITÁRIAS DE MOBILIZAÇÃO DE ANIMAIS SE REALIZAM EM COMITÊS LOCAIS. SUPERVISÃO DE: ABATEDOUROS, INDUSTRIAS LÁCTEAS E CONCENTRAÇÕES DE GADO. SUPERVISADAS DESDE O INICIO DO PROGRAMA..	GUIAS OU CERTIFICADOS DE MOBILIZAÇÃO ENTREGADOS.	AUDITORIAS DO CONTROLE DO TRANSITO DE GADO ES FACULDADE DO SASA.
CONTROLE DE EMISSÃO DE GUIAS DE MOBILIZAÇÃO EM COMITÊS LOCAIS E/OU SETOR OFICIAL EM EXECUÇÃO. CONTROLE OU SUPERVISÃO DE ABATEDOUROS, INDUSTRIAS LÁCTEAS E DE CARNE E CONCENTRAÇÕES DE ANIMAIS	SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE REGISTRO E PROCESSAMENTO DOS DADOS DE MOBILIZAÇÃO.	INFORMES MENSAIS DE EMISSÃO DE GUIAS OU CERTIFICADOS.	
CARACTERIZAÇÃO DO FLUXO DE MOBILIZAÇÃO DE GADO.	SISTEMA DE INFORMAÇÃO ENTRE ESTADOS AO OUTORGAR GUIAS PARA CRIAÇÃO OU ENGORDA.	REPORTES DE FEIRAS, FAINA E RECEPÇÃO.	
		DOCUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DE OS FLUXOS DE MOBILIZAÇÃO DE GADO.	

ESTRATÉGIA DO PROJETO	INDICADORES VERIFICÁVEIS OBJETIVAMENTE	FONTES DE VERIFICAÇÃO	SUPOSTOS IMPORTANTES
<p>RESULTADOS ESPERADOS: 4. IMUNIZAÇÃO</p> <p>OBTER UMA COBERTURA DE VACINAÇÃO DO 95% DE A POPULAÇÃO BOVINA NACIONAL.</p> <p>RESULTADOS ESPERADOS: 5. ORGANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL</p> <p>MANTER EM FUNCIONAMENTO COMITÊS LOCAIS, COMISSÕES ESTATAIS E A COMISSÃO NACIONAL.</p> <p>MANTER E FORTALECER EM OS COMITÊS LOCAIS, PROCESSOS CONJUNTOS DE PROGRAMAÇÃO, SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO.</p> <p>ELABORAR E EXECUTAR PLANOS OPERATIVOS ANUAIS</p> <p>AVALIAR SEMESTRALMENTE OS PLANOS OPERATIVOS EJECUTADOS.</p>	<p>VACINAÇÃO DO 95% DOS BOVINOS DE AS DIFERENTES ENTIDADES FEDERAIS DO PAIS.</p> <p>CONTROLE DO 100% DOS LOTES DE VACINA QUE SE UTILIZEM POR O PROGRAMA.</p> <p>SISTEMA NACIONAL DE CONTROLE E MONITORAMENTO DA CADEIA DE FRIO E APLICAÇÃO DA VACINA ANTIAFTOSA ESTABELEENDO PAUTAS AOS COLÉGIOS DE M. VETERINÁRIOS PARA CERTIFICAÇÃO DE A VACINAÇÃO.</p> <p>SUPERVISÃO OFICIAL DE A VACINAÇÃO EM FAZENDAS DE ALTO RISCO, DISPOSIÇÃO DE INFORMAÇÃO ATUALIZADA DOS ALCANCES DO PROGRAMA A NÍVEL DOS COMITÊS LOCAIS.,COMISSÕES ESTATAIS E NACIONAL.</p> <p>FUNCIONAMENTO DE 105 COMITÊS LOCAIS, 22 COMISSÕES ESTATAIS E UMA COMISSÃO NACIONAL</p> <p>PLANOS OPERATIVOS LOCAIS, ESTATAIS E NACIONAIS ELABORADOS, EJECUTADOS E AVALIADOS SEMESTRALMENTE.</p>	<p>REGISTROS DE VACINAÇÃO, INFORMES DE AVALIAÇÃO DE OS PERÍODOS DE .VACINAÇÃO.</p> <p>INFORMES DE CONTROLE DE VACINA EM FTS.</p> <p>INFORMES DE SUPERVISÃO DE A CADEIA DE FRIO E DO SEGUIMENTO COM OS C. DE M. VETERINÁRIOS DE AS CERTIFICAÇÕES DE VACINAÇÃO.</p> <p>INFORMES DE SUPERVISÃO EM FAZENDAS DE ALTO RISCO.</p> <p>PLANOS OPERATIVOS ANUAIS E ATIVIDADES DELEGADAS DE OS COMITÊS LOCAIS</p> <p>INFORMES DE SEGUIMENTO E AVALIAÇÃO SEMESTRAIS</p> <p>AUDITORIAS BINACIONAIS.</p>	<p>OS PRODUTORES E OS COLÉGIOS DE M.V. PARTICIPAM ATIVAMENTE EM OS PERÍODOS DE VACINAÇÃO.</p> <p>CENIAP – INIA MANTÉM SUA COOPERAÇÃO EM CONTROLE DE VACINA.</p> <p>O SETOR PRIVADO APÓIA O ESQUEMA PROGRAMÁTICO PROPOSTO.</p>

<p>RESULTADOS ESPERADOS:</p> <p>6.CAPACITAÇÃO E DIFUSÃO</p> <p>CAPACITAR AOS PRODUTORES, PROFISSIONAIS, TÉCNICOS E PARATECNICOS QUE INTERVÊM EM O PROGRAMA, BEM COMO AOS PRINCIPAIS AGENTES SOCIAIS ENVOLVIDOS NA ERRADICAÇÃO DE A FEBRE AFTOSA. DIFUNDINDO-SE NO PAIS AS ATIVIDADES, AVANCES E RESULTADOS DO PROGRAMA</p> <p>PLANO DE DIFUSÃO EXECUTANDO-SE.</p> <p>ELABORAR E EXECUTAR ENQUÊTE DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DE OS MENSAGENS PUBLICITÁRIOS.</p> <p>7. SISTEMAS DE EMERGÊNCIA</p> <p>ELABORAR UM PLANO DE EMERGÊNCIA E CAPACITAR AO PESSOAL EM SUA POSTA EM MARCHA.</p>	<p>21 EVENTOS DE CAPACITAÇÃO A PRODUTORES REALIZADOS ANUALMENTE:</p> <p>42 EVENTOS ANUAIS DE CAPACITAÇÃO PARA TÉCNICOS OFICIAIS E PRIVADOS REALIZADOS ANUALMENTE</p> <p>DIFUSÃO DO PROJETO ATRAVÉS DE : INSERÇÕES RADIAIS, 21, AVISOS DE PRENSA, 6 CARTAZES (COPIAS) 10000, ALMANAQUES, 20.00,. FOLHAS VOLANTE 50.000 CARTAZES NAS ESTRADAS 26 .</p> <p>ENQUÊTE BIANUAL.</p> <p>PLANO DE EMERGÊNCIA EM DISPOSIÇÃO PESSOAL EM CONHECIMENTO DO PLANO E SUA UTILIZAÇÃO</p>	<p>PROGRAMAS E MEMÓRIAS DE EVENTOS E REUNIÕES EDUCATIVAS.</p> <p>LISTADOS DE ASSISTÊNCIA.</p> <p>CONTRATOS E EXEMPLARES DE DOCUMENTOS EDITADOS.</p> <p>RESULTADOS DA ENQUÊTE.</p> <p>DOCUMENTO DE PLANO DE EMERGÊNCIA</p>	<p>OS ATORES SOCIAIS VINCULADOS A AS ATIVIDADES DO PROGRAMA PARTICIPAM ATIVAMENTE.</p> <p>EXISTE ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO SOCIAL PARA DAR PASSO AO PLANO DE EMERGÊNCIA.</p>
--	--	---	--

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA NA VENEZUELA PERÍODO 2004 – 2009 PLANO DE REFERÊNCIA																														
ATIVIDADES	RESPONSÁVEL	COLABORADORES	2004				2005				2006				2007				2008				2009							
			I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV				
1. VIGILÂNCIA epidemiológica																														
1.1 executar pesquisa seroepidemiologica para demonstrar ausência de atividade viral	SASA	FEDENAGA-CONFAGAN	_____																											
1.2 realizar estudos seroepidemiologicos de focos sem diagnostico de laboratório	SASA	FEDENAGA CONFAGAN																											
1.3 Avaliar semestralmente a qualidade de funcionamento do SVE	SASA	OPS -	- - - - -																											
1.4 Vigiar fazendas de alto risco	SASA	FEDENAGA CONFAGAN	_____																											
1.5 Realizar vigilância em concentração de animais (abatedouros, plantas, feiras, paradouros etc.)	SASA-	FEDENAGA-MSDS -CONFAGAN	_____																											
1.6 Realizar geoposicionamiento dos prédios	SASA-	FEDENAGA-MSDS CONFAGAN	_____																											
1.7 Atualizar o cadastro do gado	SASA	FEDENAGA-COFAGAN																											
1.8 Manter o registro e a obrigatoriedade de intercambio de notificação semanal e de notificação imediata de suspeitas de vesiculares a nível local e regional.	SASA-	C.L.																											
1.9 Manter os registros gráficos históricos de ocorrência contemplados no SVE	SASA-	C.L.																											
2. CONTROLE DE FOCOS																														
2.1 Aplicar o Manual de Atenção de focos de Febre Aftosa	SASA-	FEDENAGA CONFAGAN																											
2.2 Atender e controlar todos os focos de vesiculares notificados	SASA	FEDENAGA CONFAGAN -																											

III

CONSIDERAÇÕES ESTRATÉGICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Diante da situação atual de ocorrência de febre aftosa no país, ao estudar o cenário para explicar-se a mudança no comportamento da doença e identificar pontos fracos no programa que se vem instrumentando, nos coloca na conjuntura de reformular as estratégias para conseguir o propósito da erradicação. O momento requiere de liderança e trabalho em equipe para abrir ou criar novas rotas de consecução de vontade política, de construção de uma estrutura organizacional participativa e articulada com consciência de erradicação e comprometida com o programa para dar-lhe a sustentabilidade necessária para seu desenvolvimento.

Regionalização

Fundamentar as estratégias sanitárias de erradicação em base à caracterização da doença, em ecossistemas de acordo ao endemismo do agente da febre aftosa. Partindo da identificação de macrossistemas pecuários segundo características ecológicas, sociais, econômicas, políticas e culturais. Tendo em conta que são os sistemas pecuários os que determinam os ecossistemas de febre aftosa.

Feita a regionalização, utilizar os circuitos pecuários como unidades programáticas de coordenação. Entendendo estes como áreas com uma predominância de sistemas de produção semelhantes e estritamente relacionados pelas correntes de gado que se produzem entre eles.

É assim que se propõe trabalhar com quatro circuitos, os quais são: Bacia do Lago de Maracaibo, Planície, Oriental e Centro-Occidental.

Por outra parte as áreas reconhecidas como endêmicas primarias, representadas no país pelos estados da planície, devem ter trato prioritário no desenvolvimento do programa e na designação de recursos, por ter grande influência sobre o comportamento da doença no resto do país.

Basicamente rerepresentam estas os estados Apure, Barinas, Guárico e Portuguesa.

A metodologia de regionalização do país sobre a base dos riscos por febre aftosa se utilizará para a criação gradual de zonas livres da doença, aproveitando a caracterização de circuitos pecuários, definindo para isto um cronograma de erradicação por áreas, com os requisitos necessários e indispensáveis que se devem cumprir por parte de cada uma delas, no momento estabelecido para seu reconhecimento ao estado sanitário perseguido.

Deve considerar-se na regionalização e no estabelecimento de prioridades os compromissos adquiridos no projeto andino de erradicação de febre aftosa e portanto no plano hemisférico.

Descentralização

A atenção zoonosológica é a ativação de medidas sanitárias tendentes a melhorar a saúde dos animais, com os consequentes impactos sobre sua capacidade produtiva e a facilidade do comercio pecuário, assim como a proteção da saúde pública.

É necessário melhorar a acessibilidade dos produtores à atenção zoonosológica para o qual há que criar uma maior racionalidade à capacidade operativa das unidades de campo. É indispensável consolidar uma estrutura organizacional de campo forte e ágil, e ao mesmo tempo oportuna em suas decisões para melhorar sua eficiência. Assim como que abra espaços à participação organizada dos atores sociais da cadeia produtiva pecuária.

O processo de atenção zoonótica deve ser descentralizado técnica e administrativamente no manejo dos mecanismos táticos e operativos e dos recursos. Correspondendo pela tomada de decisões no nível local onde os fatos sanitários ocorrem, onde a informação é gerada e se demanda uma oportuna capacidade de reagir.

As Direções do SASA e as Oficinas Locais de Sanidade Animal serão condutoras do fortalecimento dos níveis regional e local mantendo em funcionamento comissões estatais e comitês municipais, como espaços de encontro dos atores sociais, e centros do processo de operação e seguimento do programa. O qual aumenta a capacidade de resposta do serviço, faz crescer a participação dos criadores de gado e de diversos segmentos da sociedade vinculados à criação de gado e à saúde animal, para trabalhar em co-gestão com o setor oficial e de esta maneira melhorar a gestão do programa.

Os recursos colocados em forma descentralizada influem diretamente na qualidade de gestão por dar a possibilidade de atuar em forma eficiente. É assim, que as partidas orçamentárias serão manejadas nos estados e municípios, envolvendo às comissões e comitês na elaboração, execução e avaliação dos planos operativos anuais.

É vital para o programa criar um tecido de sustentação em nível local que assegure suas operações, entre as quais são de especial importância a vacinação e a vigilância epidemiológica, o dispor dessa fortaleza deve constituir um desafio, pela relevância que representa em uma ação como é a erradicação da febre aftosa.

Participação Social

A participação social nas atividades de erradicação de febre aftosa é concebida como um mecanismo para lograr alianças estratégicas, na busca por consenso de compromissos e responsabilidades direta e especificamente designadas, com mecanismos de cobrança do cumprimento destes. Se impõem assim deveres a todos os participantes, sejam eles de origem oficial ou privado, e se lhes dá a oportunidade a qualquer dos setores participantes a exigir explicações sobre as realizações ou não, de cada um dos entes envolvidos.

A continuidade e legitimidade nos processos participativos merecem sua formalização, através de uma resolução, criando ou mantendo em vigência Comissões Nacionais ou Estatais e comitês Locais. Estes como espaços de encontro da comunidade envolvida, grêmios de produtores, da agroindústria, de profissionais e das diferentes representações de governo.

A participação para benefício do propósito do programa tem que expressar-se em promoção e mobilização de vontades políticas e sociais, de organizações e pessoas, que através de seu influencia, poder e lideranças facilitem sua instrumentação e permitam a utilização de seu saber instrumental para executar eficientemente as operações correspondentes.

O conhecimento dos alcances do programa e a modalidade baixo a qual a comunidade pode participar é um logro a alcançar pelo serviço oficial, dar a conhecer que a participação não necessariamente significa o aporte de recursos, não obstante sim capacidade de mobilização dos existentes no setor.

A existência de convênios do MAT com as federações de produtores e governos dão um marco que facilita organizar a participação. Sendo de grande peso específico ir criando no setor privado a intenção e desejo de participar; assim como nos funcionários oficiais o facilitar essa participação, criando a co-gestão do setor privado e oficial.

O Serviço Autônomo de Sanidade Agropecuária em sua estratégia institucional desenvolve a incorporação dos diferentes elos da cadeia produtiva pecuária em seus programas sanitários, é esta a que vai dar a sustentabilidade necessária do programa.

Intersetorialidade

As atividades e metas do programa de erradicação de febre aftosa funcionam integradas aos outros programas de sanidade animal, complementando suas ações, e maximizando o aproveitamento dos recursos humanos e materiais disponíveis, visão integradora que deve ser complementada com uma coordenação intersetorial.

É fundamental agora incorporar as representações técnico administrativas de instituições de outros setores, como são de educação básica, média e superior, meio ambiente, polícia, forças armadas, governos e prefeituras.

Complementando-se com colégios de médicos veterinários, as associações de criadores de gado e organizações de outros segmentos da cadeia produtiva animal, essencialmente frigoríficos, abatedouros, indústrias processadoras da carne, do leite, do couro, da farmacêutica veterinária, transportistas e comercializadores de animais e produtores de alimentos para animais, entre outros.

O desenvolvimento do programa demanda atenção oportuna, eficiente e capacitada pelo qual é uma necessidade contar com uma maior e melhor infraestrutura de campo, e a articulação institucional é um dos caminhos para logr -lo; ademais coadjuva a criar uma matriz de opinião favorável para a participa o e coopera o para com o propósito da erradica o.

Diferencia o dos produtores

Na Venezuela se registra uma distribui o por tamanho da propriedade, segundo número de cabeças de bovinos, que nos assinala a existência de 41167 proprietários com menos de 50 cabeças, que constituem o 47.23% do total existentes.

Os sistemas familiares de produ o de gado apresentam problemas de saúde pública e saúde animal de tal amplitude e complexidade, que sua percep o a certas doenças do gado vistas em forma isolada, não despertam seu interesse.

A problemática global dos pequenos produtores envolve aspectos tão variados como os referidos   posse da terra, nutri o, saneamento ambiental, educa o, comercializa o, crédito, acesso   assistência técnica, baixa produtividade, reprodu o, parasitose e manejo dos animais.

Tendo em conta estas premissas, a incorpora o dos pequenos produtores ao programa passa por identificar as prioridades de aten o de esta porão dos proprietários e adiantar a oes para resolvê-las. Necessidades de aten o precisadas em conjunto com eles.

Divulga o e Educa o Sanitária

Um dos pontos fracos das a oes do programa desenvolvidas até agora   a falta de uma sistemática campanha de divulga o sobre seus alcances e maneiras de participar; assim como as principais atividades que se levam a cabo, quando e onde se realizam.

  importante criar uma consciência de erradica o, porque   uma forma de responsabilizar a cada um dos atores sociais, nas diferentes etapas da erradica o e o manuten o da condi o de livre de febre aftosa.

Uma campanha como a que   necessária realizar deve estar orientada a diferentes níveis da sociedade e diversos setores da economia; sempre com a inclusão de uma

participação ativa das empresas produtoras, importadoras e distribuidoras das vacinas, e o resto da cadeia produtiva pecuária.

Em uma primeira fase o objetivo básico se orientará a promover a vacinação massiva e sistemática, à denuncia da suspeita de presença da doença e à cooperação para estabelecer um estrito controle de tráfego. Posteriormente de acordo aos avances do programa a campanha terá uma direcionalidade acorde com as metas futuras.

Sustentabilidade, continuidade administrativa e financiamento

Dentro das primeiras considerações a realizar na retomada do programa, que se coloca neste documento, está o relativo ao financiamento.

Nos últimos anos para o combate das diferentes doenças dos animais, se há recebido anualmente uma média de 200 milhões de bolívares, desde o orçamento ordinário, que dista do orçamento colocado no programa elaborado no 1992 e atualizado em 1996 de 15 milhões de dólares americanos para cinco anos.

Indiscutivelmente que nenhum programa vai caminhar sem financiamento. Vêm se desenvolvendo atividades para o controle da febre aftosa, contempladas no documento original do programa, de acordo a condições que o serviço tem logrado de cooperação, participação e articulação com os produtores, governos e prefeituras. Não obstante, ir cobrindo as etapas que nos leve à erradicação, não é possível sem a designação dos recursos necessários.

Colocamos considerar financiamento por:

- Orçamento ordinário.
- Crédito externo.
- Fundos parafiscais
- Fundos provenientes da expedição das guias de mobilização de animais e seus produtos.
- A sustentabilidade e continuidade administrativa vai estar sustentada na participação civil em co-gestão do setor privado e oficial. Como também a articulação institucional e a coordenação entre países e subregiões são pontais ou colunas de sustentação para manter a vigência das ações.

É de vital importância que exista a vontade política diante da erradicação da febre aftosa e o programa deve estar imerso nas políticas de desenvolvimento agropecuário do país e é aqui onde a participação social e a co-gestão privada-oficial deve se por de manifesto, ao lograr esta consideração.

Controle de tráfego de gado

Nas estratégias sanitárias que constituem os programas de sanidade animal, o controle de tráfego de gado tem um importante peso específico, a mobilização de semoventes pode enviar fontes de infecção a outras áreas ou colocar susceptíveis em zonas infectadas. Epidemiologicamente controlar a mobilização de animais é vital para o combate, controle ou erradicação das doenças que os afetam.

O aval sanitário é uma garantia, de que existem no rebanho originário do lote a mobilizar, condições higienico-sanitárias acordes com os requisitos exigidos em sua jurisdição para expedir a guia correspondente. A expedição desta sem o aval ocasiona riscos ao rebanho nacional, com as conseqüentes perdas econômicas aos produtores e ao patrimônio nacional que representa a criação de gado; assim como um dano à instrumentação dos programas sanitários.

O programa de erradicação de febre aftosa para lograr seus propósitos tem que contar com um processo de controle de tráfico, através de expedição de guias, eminentemente técnico dirigido a um controle sanitário e não como única causa a coleta de fundos para os grêmios.

Pelo qual a atividade de controle de tráfico será normalizada com um manual de procedimentos que contenha com clareza os passos a seguir para a reprodução, distribuição e expedição das guias, os fluxos de informação e dos fundos produto da expedição das guias e um sistema de supervisão e auditoria.

Os centros de expedição de guias devem dispor de uma infraestrutura física mínima, de arquivos, cadastro de propriedades, listado de avais, respaldo de uma associação de criadores de gado reconhecida e pessoal capacitado. A utilização dos fundos provenientes da expedição das guias de mobilização tem que ser descentralizada, orientando sua utilização em base a planos operativos anuais a nível local e estatal.

Base Legal

O marco legal está dado pela lei de sanidade animal, a resolução 344 do 20-9-89 pela qual se dispõe que os médicos veterinários no livre exercício de sua profissão, que realizem atividades relacionadas com programas desenvolvidos pelo ministério de agricultura e criação sobre produção e sanidade animal, ou os que estejam interessados em participar em ditos programas, deverão estar inscritos na oficina de sanidade animal e fomento pecuário mais próxima ao sítio onde exerce sua atividade, resolução 507 do 17-8-98, pela qual se implementa o programa nacional de erradicação de febre aftosa e resolução 08 do 6-1-2000, sobre as normas que regulam o credenciamento dos médicos veterinários dentro do programa de erradicação da febre aftosa.

É necessário atualizar e adequar a base legal para que o SASA possa cumprir com sua missão institucional e ajustar-se à normativa internacional. Para o qual se deve criar um grupo técnico-jurídico para revisar, codificar e adequar a base legal existente; assim como determinar as causas de não cumprimentos e estabelecer um regime de sanções e multas acordes com os objetivos do programa e os custos atuais. Assunto que merece, seguindo a modalidade utilizada por outros países, a elaboração de uma lei.

Estratégias sanitárias:

Para ecossistemas endêmicos primários:

- a) Quebra do ciclo de manutenção endêmico mediante uma vacinação continua e amplia da população bovina durante um período de três a cinco anos com vacinas de alto poder imunológico.
- b) Ruptura do ciclo de transmissão aos ecossistemas endêmicos secundários mediante a diminuição da influencia sobre a apresentação da doença nos meses de potenciais fontes de infecção e susceptíveis os quais se devem vacinar com vacinas de alto poder imunológico.

Para ecossistemas endêmicos secundários:

- a) Redução da entrada de infecção mediante um racionalizado controle do ingresso de animais.
- b) Vacinações estratégicas da população que ingresse e sistemáticas para a população estável com cobertura e frequência adequada com a época de ingresso de animais e a detecção precoce de focos.

Para ecossistemas paraendêmicos:

- a) Controle rigoroso da entrada de possíveis fontes de infecção.
- b) detecção precoce de focos, extinção e controle de sua difusão.
- c) Vacinação estratégicas na população de alto risco como zonas limítrofes e ao redor de abatedouros.

IV - CRONOGRAMA DE INVESTIMENTOS EM DÓLARES (US\$)

TIPO DE RECURSOS	ANO 1	ANO 2	ANO 3	ANO 4	ANO 5	TOTAL
HUMANOS						
- Méd Veterinários	126.500	126.500	126.500	126.500	126.500	632.500
- Vacinadores temporais	360.000	360.000	360.000	360.000	360.000	1.800.000
- Vigilantes de portos	720.000	720.000	720.000	720.000	720.000	3.600.000
SUBTOTAL	1.206.500	1.206.500	1.206.500	1.206.500	1.206.500	6.032.500
TRANSPORTE						
- Veículos	5.520.000	–	–	–	–	5.520.000
SUB TOTAL	5.520.000	–	–	–	–	5.520.000
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS						
- Vacinação	213.000	57.000	200.000	57.000	57.000	584.000
- Controle de focos	190.000	–	190.000	–	–	380.000
- Laboratórios	50.000	–	–	–	–	50.000
- Cadeia de frio.	120.000	–	50.000	–	–	170.000
- postos de controle						
- Materiais de divulgação	150.000	50.000	50.000	50.000	150.000	450.000
SUBTOTAL	723.000	107.000	490.000	107.000	207.000	1.634.000
BIOLÓGICOS						
- Reativos	20.000	20.000	20.000	20.000	20.000	100.000
- Solução Tampão	4.000	4.000	4.000	4.000	4.000	20.000
- vacinas	90.000	90.000	90.000	90.000	90.000	450.000
SUBTOTAL	114.000	114.000	114.000	114.000	114.000	570.000
ADESTRAMENTO	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	250.000
SUBTOTAL	50.000	50.000	50.000	50.000	50.000	250.000
COORD. INTERNA.	15.000	15.000	15.000	15.000	15.000	75.000
SUB TOTAL	15.000	15.000	15.000	15.000	15.000	75.000
GASTOS OPERAT.						
Fun – Diárias	1.525.700	197.700	402.100	287.700	218.500	2.631.700
SUBTOTAL	1.525.700	197.700	402.100	287.700	218.500	2.631.700
SEM DESIGNAÇÃO						
ESPECIFICA	762.850	148.850	201.050	148.850	159.250	1.420.850
SUBTOTAL	762.850	148.850	201.050	148.850	159.250	1.420.850
TOTAL	9.917.050	1.839.050	2.478.650	1.929.050	1.970.250	18.134.050

Orçamento

No orçamento apresentado se coloca o recurso incremental, já que existe uma folha fixa de pessoal e uma infraestrutura de campo e laboratório com um orçamento destinado para seu funcionamento.

Pessoal

Para suprir as vacâncias, se estima a inclusão de 16 médicos veterinários para as oficinas locais e 1 médico veterinário para vigilância epidemiológica em nível central. Estes estariam distribuídos da maneira seguinte: Anzoátegui (2), Barinas (4), Bolívar (2), Cojedes (1), Guárico (2), Portuguesa (1), Sucre (1), Falcón (1), Trujillo (1) e Monagas (1). A estes profissionais lhes foram orçados emolumentos de 7500 US\$ ao ano.

No concernente a vacinadores por tarefa, que se destinam para atender pequenos produtores e realizar vacinações de emergência, se estimam contratos de três meses, duas vezes ao ano, a um total de 300 funcionários, com remuneração de 200 US\$ por um mês, para um total de 360.000 US\$/ano.

Para atender 60 pontos de controle têm-se considerado 5 funcionários para cada um de eles, por razões de turnos e dias livres, assim que seriam operários a uma média de 200 dólares mensais por 12 meses, para um montante anual 720.000 dólares.

Transporte

Neste quesito orçamentário, objeto a dotar às 138 oficinas de sanidade animal, se adquirirão 138 veículos a um preço de 40.000 dólares por unidade.

Materiais e Equipamentos

Para reforçar a infraestrutura de campo e laboratório se mantém, ao igual que nos documentos anteriores, uma partida que permitiria cobrir a atenção de focos, vacinação, diagnóstico e amostragens, controle de tráfico e divulgação.

Biológico

Cobre a dotação de solução Tampão e reativos necessários para o diagnóstico de laboratório de doenças vesiculares, diagnóstico diferencial de doenças vesiculares e erosivas e amostragens sero-epidemiológicos para conhecer da atividade viral.

Adestramento

Têm-se considerado cursos de especialização em medicina veterinária preventiva para 6 profissionais, quatro cursos anuais de controle de focos, adestramento de dois profissionais em diagnóstico de doenças vesiculares em PAN-AFTOSA, adestramento de dois profissionais em controle de vacinação antiaftosa em PAN-AFTOSA, adestramento de um profissional em educação sanitária e divulgação, dois cursos de gerencia e motivação ao logro, dois cursos de manejo de ARC-VIEW e 5 cursos de manejo de G.P.S. como instrumento de vigilância epidemiológica.

Coordenação Internacional

Estes recursos têm a orientação de financiar as reuniões dos convênios Sanitários de fronteira com Colômbia, Brasil e Guiana. Assim como a assistência às reuniões do Comitê Técnico Andino de Sanidade Agropecuária e da Comissão Sul-americana de Luta Contra a Febre Aftosa.

Para compensar, prever e ajustar o orçamento se há considerado um 20% de gastos operativos e um 10% de gastos não previstos.